



## Na contramão da crise, setor de fruticultura cresce no RN

**Beneficiados pela cotação do dólar**, produtores de frutas tropicais voltam a exportar e fazer planos; setor movimentou US\$ 98 milhões e estima crescimento de 10% **Economia #8**

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



### Tico: "criar pontes em vez de criar muros"

O papel do artista é criar pontes e não criar muros. É a tese que o ativista e compositor Tico Santa Cruz defende quando é chamado a falar para jovens ou representantes de movimentos sociais, como o MST. Em Natal, ele falou para estas duas plateias. Crítico do impeachment contra Dilma, Tico acha importante as "classes mais abastadas" saberem que movimento social não é "movimento criminoso".

**Política #3**

### Delegado assume Sejud e Feitosa vai para Searh

**Geral #2**

### Na UFRN, mais um teatro fechado ao público

**Cidades #12**



### Cinco jovens, uma ideia e surgem as órteses feitas a partir da cana de açúcar

Eles se preocupam com sustentabilidade, têm visão de futuro e projetam um negócio próprio capaz de unir o que aprenderam nos bancos da UnP com as necessidades de mercado. Misturando tecnolo-

gia e saúde, cinco amigos estão produzindo órteses biodegradáveis, a partir de um material resultante do bagaço da cana de açúcar e confeccionadas por uma impressora 3D.

**Cidades #11**



### América e ABC começam a decidir hoje campeonato estadual

Depois de uma semana tumultuada para definir o preço dos ingressos para os visitantes, América e ABC começam a decidir hoje a final do Estadual. Nando, atacante do ABC, e Boaventura, zagueiro do América, vão se olhar o tempo todo. Já jogaram juntos, mas, amizade à parte, é cada um por si. **Esportes #9**



# Natal realiza "Dia D" contra gripe H1N1

**Campanha de imunização** contra a influenza na capital segue até o dia 20; estimativa é de que sejam vacinadas 189 mil pessoas

O Dia D de vacinação contra o vírus H1N1 aconteceu ontem em Natal. A campanha faz parte do projeto de mobilização nacional para combater a doença e deve seguir até o dia 20 de maio.

Em Natal, das 84 unidades de saúde do município, 69 estão funcionando como postos de vacinação. Estes pontos de atendimento já receberam 89 mil doses de vacina e até ontem 10 mil pessoas já haviam sido vacinadas.

A meta da Prefeitura é de que 189 mil pessoas recebam os anticorpos contra o vírus. "É importante que as pessoas se vacinem e vacinem as suas famílias. Apesar da crise financeira e da dificuldade que estamos vivendo, para isso não podem ter cortes, pois é uma ameaça à vida e a vida não tem preço. Precisamos enfrentar como estamos enfrentando", declara prefeito Carlos Eduardo Alves.

A H1N1 é uma gripe que tem como principais sintomas febre, tosse e desconforto respiratório. O vírus é transmitido de pessoa para pessoa através do contato com a saliva e outras secreções nasais. A doença pode causar complicações respiratórias e levar o paciente a óbito.



// Secretário de Saúde, Luiz Roberto Fonseca, aplica vacina em cidadão; à direita, prefeito Carlos Eduardo

Natal já registra três notificações de casos suspeitos da doença em 2016. Dentre elas uma já foi confirmada, mas o quadro evoluiu para a cura. De acordo com Luiz Roberto, secretário municipal de saúde do município, ainda não existem casos de óbito relacionados ao H1N1 em Natal.

Mesmo com números que podem parecer positivos, o secretário ressalta a importância da vacinação tanto pela saúde pessoal, como para criar uma imunização de cerca ou re-

banho. "Quando muita gente está imunizada, esses anticorpos passam através da fala, do contato e o ambiente fica com anticorpos. Então mesmo as pessoas que não foram vacinadas podem adquirir imunidade", explica Luiz Roberto.

A vacina distribuída nacionalmente previne contra três vírus, Influenza A H1N1 e H2N2 e Influenza B.

O grupo prioritário para a vacinação é composto por: crianças de seis meses a cinco anos, idosos, todas as pes-

soas portadoras de patologias crônicas, grupos indígenas, a população que trabalha com saúde e pessoas transplantadas.

O bancário aposentado Candido Varela tomou vacina na Unidade Básica de Saúde São João. "Eu tenho 84 anos, estou dentro do grupo prioritário e vim tomar a vacina porque quero chegar pelo menos aos cem anos. Isso se não conseguir dobrar a minha idade", declara, em tom de brincadeira.



// Delegado paraibano Walber vai assumir a Justiça e Cidadania

## // Secretariado

### Robinson faz mudanças na Sejuc e na Administração

O governador Robinson Faria determinou novas mudanças na equipe de auxiliares. Faria antecipou à imprensa que mudará o comando de mais duas secretarias de Governo. O chefe do Executivo estadual anunciou ontem o nome do delegado de Polícia Civil Wallber Virgolino da Silva Ferreira para assumir a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Sejuc).

O procurador do Estado, Cristiano Feitosa, deixará a Sejuc e passará a responder pela Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos (Searh), em substituição a Marcelo Marcony Leal de Lima.

As mudanças ainda não tiveram publicação oficial no Diário Oficial do Estado (DOE), no entanto foram antecipadas pelo próprio Executivo através de nota encaminhada à imprensa.

Na sexta-feira, o governador anunciou os nomes das

novas secretárias de Educação, Claudia Santa Rosa, e Saúde, Eulália Albuquerque Alves, estas. Estas modificações já foram publicadas, saíram no DOE de ontem.

Wallber Virgolino da Silva Ferreira, 37 anos, formado em Direito pelo UNIPÊ de João Pessoa/PB, é delegado da Polícia Civil da PB há 11 anos, especialista em Segurança Pública, em Ciências Criminais, em Gestão Pública e Prisional e Especialista em Inteligência Policial. Atuou no Grupo de Operações Especiais - GOE da PC/PB.

Foi advogado militante da OAB/PB, professor da Escola Penitenciária da PB, Tutor Senasp, Corregedor Geral do Detran-PB, delegado da DHPP-PB, Secretário de Administração da Prefeitura de Coremas-PB, Secretário de Justiça e Cidadania da Paraíba e Delegado Seccional de Polícia Civil da Região do Brejo, também no estado paraibano.

## Leão

### 297 mil contribuintes entregaram a declaração do Imposto de Renda no RN

A Receita Federal recebeu 297.925 declarações do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) no Rio Grande do Norte. Agora, quem perdeu o prazo de entrega só poderá prestar contas ao "leão" a partir das 8h desta segunda-feira, dia 02.

Em todo o Brasil, até as 23h59m59s da última sex-

ta-feira, prazo final da entrega dos dados, foram recolhidas 27.895.994 declarações do IRPF/2015.

Como o prazo para entregar sem multa a declaração do Imposto de Renda já venceu, os contribuintes terão de pagar uma multa de no mínimo R\$ 165,74 e de no máximo 20% do imposto devido. Ama-

nhã, será possível mandar retificações se o contribuinte perceber que errou na sua declaração original.

No caso das declarações atrasadas, assim que entregar a declaração e imprimir o recibo, o contribuinte recebe também uma notificação da multa e o Darf (boleto) para pagamento.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

Hoje, dia do trabalhador, o Sindicato dos Médicos do RN realiza a caminhada da saúde, com o tema "O trabalho se faz com saúde", em parceria com os sindicatos de Enfermagem, Técnicos Duchistas, Massagistas e Empregados em Clínicas e Casas de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte (SIPERN) e dos Técnicos e Auxiliares em Radiologia do RN (SINTAR). A caminhada inicia às 8h, com concentração no Hospital Walfredo Gurgel, e segue até o Hospital João Machado, onde teremos apresentação musical e será servido um café da manhã. Todos os médicos do estado e seus familiares são convidados para participar da caminhada, confraternizando e chamando a atenção dos gestores públicos para mais cuidados com a saúde do estado. Participe!

#### DIA DAS MÃES

O Sinmed comemora o dia das mães no próximo domingo, 8/5, com uma missa aberta a todos os médicos e familiares. A missa será realizada pelo padre Stanley Dantas, a partir das 8h30. Em seguida será servido um café da manhã para confraternização das médicas.

#### CONVENÇÃO COLETIVA

Reunião para tratar acordo coletivo entre Sindicato dos Estabelecimentos de Saúde do Estado do RN (SINDSERN) e as empresas prestadoras de serviços privado que atuam no estado, entre elas empresas que prestam serviços para o aeroporto e para a Petrobrás, além da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) foi realizada no último dia 28 no Ministério Público do Trabalho (MPT). Com os avanços da negociação, nova reunião foi agendada para o dia 17 de maio entre as partes para a assinatura da convenção.

#### ORTOPEDIA

As cirurgias ortopédicas realizadas pelo SUS no Hospital Memorial estão paralisadas há mais de 20 dias por falta de pagamento dos setores públicos (estado e município). Já são cerca de 150 pacientes espalhados pelos corredores dos hospitais Walfredo Gurgel, João Machado e Deoclécio Marques (Parnamirim), no aguardo de cirurgias ortopédicas.

twitter: @sinmedrn | www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

**III Congresso Brasileiro de Processo Constitucional**

As implicações do novo CPC no processo constitucional: avanços e recuos

**12 a 14 de maio de 2016**  
(Centro de Convenções de Pernambuco)

**PALESTRANTES CONFIRMADOS**

- Pedro Lenza • Lenio Streck
- Flávia Piovesan • Dirley da Cunha
- Paulo Dias de Moura Ribeiro
- Marcelo Novelino
- Ingo Wolfgang e mais

carga horária **Vagas Limitadas 30h**

Coordenador-geral: Janguê Diniz

Informações: (81) 3412-6246/6247

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

www.sereducacional.com/congressos

APÓIO: FACULDADE NASSAU, FACULDADE JOMQUIM NABUCO, instituto ser educacional, REALIZAÇÃO: UNINASSAU, ser

# POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

## Cantor Tico Santa Cruz não descarta candidatura

**Líder de banda de rock**, vocalista ressalta que possibilidade de se filiar a partido político é para o futuro. No momento, prefere militar nos movimentos sociais

Rafael Barbosa  
Do NOVO

O cantor e compositor Tico Santa Cruz não descarta a possibilidade de aderir a um partido político e se candidatar para as eleições de 2018. Santa Cruz não disse para qual cargo poderia concorrer à vaga e afirmou que, por enquanto, prefere não se filiar a nenhuma sigla.

Tico esteve em Natal na última quarta-feira (27) para visitar o acampamento do Movimento Sem Terra (MST) na sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e também para conversar com os alunos do campus Central do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

No acampamento do MST, Tico Santa Cruz concedeu uma breve entrevista coletiva para membros de movimentos sociais e jornalistas presentes. O NOVO estava lá e participou da entrevista.

O vocalista da banda Detonautas Roque Clube virou um dos ícones midiáticos contra o impeachment da presidente Dilma. Nas redes sociais é elogiado também alvo de críticas por causa de seus posicionamentos de esquerda. Chegou a sofrer ameaças de morte através do facebook. Quando questionado se tem intenção de aderir à política partidária, o cantor e compositor afirmou que isto é uma possibilidade "caso seja necessário".

"Nesse momento as eleições são municipais no Brasil. A priori, nesse momento, a minha função é fortalecer como voz, tentar criar pontes", disse. Para Tico Santa

Cruz, uma filiação a alguma sigla política na atual conjuntura dificultaria sua capacidade de penetração para a mobilização que deseja promover junto aos movimentos sociais no país.

"Se eu estiver legendado nesse momento com algum partido político, talvez não consiga fazer essa ponte com essa massa da população que se diz apolítica", explica. Ele acha que é preciso que as pessoas se entendam enquanto cidadãos políticos e não vejam problema em filiações, ou escolha de lados diante da situação da política, em quaisquer esferas.

"Temos que tentar fazer eles entenderem que esse negócio de apolítico não funciona, que esse negócio de partidário não é bom para ninguém. As pessoas têm que ter um lado, uma opinião, uma ideologia, e isso fortalece a democracia, saber lidar com as diferenças", enfatizou. Apesar de negar a possibilidade da candidatura para este ano, nas eleições municipais, Tico não descartou entrar para a política partidária "no futuro".

"Se daqui a um tempo eu entender que posso colaborar de outras maneiras, seja institucionalmente ou de outras formas, atuando por um partido, eu não vou hesitar em fazer isso, porque eu não vou fugir das minhas funções, das minhas obrigações como cidadão", declarou Santa Cruz.

O líder da banda Detonautas Roque Clube disse ainda que ter um partido político pode "servir" para toda a sociedade "porque a democracia é feita de partidos políticos. Sem essas representações, não é política. Tem outro nome e a gente sabe qual é", completou o músico.



// Vocalista do Detonautas, Tico Santa Cruz, disse em Natal que o impeachment de Dilma é 'golpe'

FOTOS: GEANDSON OLIVERIA / NOVO



**NO PORTAL**  
(novojornal.jor.br)

Cantor Tico Santa Cruz fala ao NOVO sobre impeachment, golpe e as possíveis ambições políticas

## Papel do artista

"As nossas responsabilidades são do tamanho dos nossos privilégios", acrescentou ele, defendendo que quanto melhores forem as condições sociais do indivíduo, mais responsabilidade ele tem sobre o contexto da sociedade como um todo.

"A gente não pode deixar os movimentos sociais serem criminalizados. Nós somos sociedade e, como tal, somos sócios e responsáveis por tudo o que acontece nesse país; as coisas boas e as coisas ruins. Precisamos criar uma ponte e levar para as classes abastadas que isso aqui não é um movimento de criminosos".

Santa Cruz acredita que o artista tem o papel de criar esses canais de diálogo. "Criar pontes, e não muros", reitera.

"O artista mexe com o imaginário da população. Quando você vê, por exemplo, Chico Buarque dizendo alguma coisa, você considera não só pelo papel histórico dele, mas por suas músicas que embalaram a vida das pessoas. A música tem isso de sensibilizar".

O cantor diz ainda que é importante o envolvimento dos artistas de diferentes atuações, não só os músicos, para poder fazer com que as discussões políticas cheguem a mais parcelas da população. "Essa é a função do artista. Está aí também para representar o povo".

Neste sentido, o músico afirmou também que é preciso que os movimentos sociais "cuidem" dos artistas que se pronunciam em seu favor. "Os ataques contra eles são fortes".

Tico conta que há "forte" pressão dos empresários de bandas, por exemplo, para que os músicos não se pronunciem, alegando que isso pode gerar quebras de contrato ou redução de cachê por parte de contratantes que se antipatizam com suas causas. "Mas eu não tenho medo de dar minha cara à tapa. Eu dou muito mais valor a Lobão e Roger, apesar de suas posições, do que aos artistas que se mantêm omissos".

Durante a minicoletiva que aconteceu no acampamento do MST, foi perguntado a Tico Santa Cruz qual música ele dedicaria ao deputado Eduardo Cunha (PMDB), presidente da Câmara Federal e investigado por crimes de corrupção. O cantor riu e disse que não lhe dedicaria qualquer canção.

"Eduardo Cunha não merece nenhuma música, porque música é uma coisa importante. Música é coisa que a gente oferece a pessoas bacanas. Eduardo Cunha merece uma coisa que se chama cadeia", finalizou.

O músico Tico Santa Cruz diz que é preciso "dialogar com as pessoas que estão em suas bolhas, e deixar claro que, quando as coisas melhoram para um, melhoram para todos. Enquanto houver um escravo, não há homem livre", propõe. "O momento agora é de resistência", diz.

## Cantor pediu união dos movimentos sociais

"Eu sempre tive atividade presente na política, mas não tão próximo dos movimentos sociais. Era uma atividade mais autônoma, de ativismo por acreditar que há injustiça social no país é muito grande e a gente como ativista tem o dever de participar dessas lutas", assinala Tico Santa Cruz.

O cantor tem rodado o país a convite do movimento Frente Brasil Popular, e visitando ONGs e reuniões de movimentos sociais para tentar, segundo ele, realizar diálogos entre as classes sociais. "Eu acabei me apaixonando pela luta e me envolvendo cada vez mais após o convite".

Segundo o cantor, somente após o convite da Frente Brasil Popular ele começou a se aproximar mais dos movimentos sociais como o MTST, o MST, e as representações feministas e LGBT.

"Eu acho que a gente pode sensibilizar pessoas que não têm interesse ou têm antipatia aos movimentos sociais", argumenta.

Para ele, a crise política nacional desencadeou a união desses movimen-

tos populares e ele considera isso benéfico para a promoção das melhorias que cada um desses grupos pleiteia. "Os movimentos de esquerda eram muito cada um na sua", alega.

Tico defende que a união que ele viu se formar precisa se manter, para que se consiga garantir os direitos sociais. "A união que aconteceu com a crise tem que se sustentar", complementa ele que denuncia o impeachment de Dilma como um golpe programado pelos partidos de direita.

"Na mão de quem está entrando no poder, a tendência é que nossos direitos sejam reduzidos. Se a gente não estiver forte nessa luta, todas as conquistas, que não foram tantas, mas foram razoáveis, certamente eles vão conseguir passar por cima e 'tratorizar' todos os direitos que foram conquistados, criminalizando os movimentos sociais", argumenta o vocalista.

O líder Detonautas alerta para esta "unidade" que considera necessária, "que se deixe de lado as divergências ideológicas que possam haver".



// Em meio a militantes do MST, em frente ao Incra, em Natal, Tico convocou movimentos sociais à união

“

**Na mão de quem está entrando no poder, a tendência é que nossos direitos sejam reduzidos.”**

**Tico Santa Cruz**  
Cantor da Banda Detonautas

# OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

## Editorial

### RN do agronegócio

A desvalorização do real frente ao dólar fez um importante segmento da economia potiguar nadar contra a corrente no ano passado. E tudo indica que as braçadas vão continuar em 2016, apesar de todos os prognósticos contrários, decorrentes sobretudo do imbróglia político. Mais do que nunca, ou tanto quanto no passado, vender frutas tropicais para o exterior tem sido um grande negócio.

Os números falam por si: somente em 2015 quase 500 mil toneladas de frutas foram produzidas no Alto Oeste do Estado. Quase a metade de toda essa produção, entre 200 mil e 220 mil toneladas, foi para o mercado externo, principalmente Europa - Inglaterra, Holanda e Espanha.

As exportações de frutas representaram o ingresso de nada menos do que US\$ 98 milhões na economia potiguar. Depois de ter perdido espaço em 2012, o setor vem ressurgindo, apesar dos anos recentes de estiagem. No ano passado, o RN foi o quarto maior exportador de frutas tropicais do país, atrás de Bahia, Pernambuco e Ceará.

Os empresários que formam o Comitê da Fruticultura Irrigada no RN acreditam que neste ano já será possível ultrapassar os cearenses. A estimativa é que o aumento da produção chegue aos 10% em comparação com 2015. Para se ter ideia, a produção de melão cresceu 17,4% na comparação com o ano passado. O mamão e a melancia aumentaram 55% e 54%, respectivamente.

São números que surpreendem, sobretudo em razão das condições climáticas negativas enfrentadas no Nordeste. Em que pese a valorização do setor, que cresce também estimulado pela alta do dólar, é de se enaltecer a resistência de quem atua neste ramo do agronegócio. Aliás, o discurso de quem permanece neste setor é o de que as dificuldades existem, mas a melhor maneira de enfrentá-las ainda é com trabalho e com aumento de produção.

O ressurgimento da fruticultura é um belo exemplo trazido do Oeste potiguar, região tida e havida como de extrema pobreza e que ainda sofre com o abastecimento de água. Atípico, o setor tem que ter a quantidade e a temporada específica de chuvas, sob risco de a produção cair. Deu-se em janeiro passado. No primeiro bimestre, a produção chegou a cair 20% em comparação com 2014 porque o volume de chuvas, acima do previsto, prejudicou o aquífero e afetou o crescimento das frutas.

De todo modo, é de se olhar a resistência do setor de fruticultura irrigada no RN. Aliás, o Nordeste dá um exemplo neste campo, resistindo para manter as exportações. É um RN diferente, com a presença de empresários estrangeiros que estudam na minúcia o mercado e têm muito a contribuir com o desenvolvimento.



**Artigo** Carlos Magno Araújo  
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

## E agora?

Tem muita gente especulando sobre o que está por vir depois que Michel Temer sentar na cadeira da presidente Dilma Rousseff. Fala-se em governo de transição, que o vice não terá ambição a não ser tentar "endireitar" o país para que seja melhor dirigido por um futuro governo. E diz-se ainda que os estados comerão o pão que o diabo amassou com a redução ainda mais drástica de recursos. Por "pão que o diabo amassou" entenda-se pindaíba mesmo, para aliados e não aliados.

Ninguém sabe qual será o papel do RN nesta nova configuração da República. É bem provável que o ex-ministro do Turismo Henrique Alves, amigo de Temer e da tropa de choque do vice, retorne à pasta que ocupou e que ela ainda seja agregada a dos Esportes. Isso tornará o potiguar figura importante, por exemplo, durante as Olimpíadas - caso, evidentemente, as especulações se confirmem e ele seja nomeado.

Como prestígio nem sempre enche barriga, é preciso mais do que isso. As questões que se colocam: Henrique Alves, ungido a cargo importante e ainda interlocutor privilegiado de Temer, será um parceiro do governo potiguar ou ainda prevalecerá o ambiente de rinha política notada desde 2014, após as eleições vencidas por Robinson Faria?

Do ponto de vista do governador, terá ele condições de tocar um bom governo depois da rearmarcação da República? Ao abandonar o parceiro PT, com quem venceu as eleições, o PSD do governador se aproximou do grupo que defende Temer na presidência. Terá a legenda do governador se desfeito de um peso para, mais leve, poder navegar melhor na nova administração federal? Alcançará esse objetivo?

Nessas horas, o discurso político costuma ser um só: quando em jogo estão os interesses do RN, as divergências locais e pontuais têm de ser esquecidas. Difícil é ir além desse discurso. O Estado já sofre com a redução dos repasses federais, que ajudam no caixa para pagamento das despesas e dos salários dos servidores. Há obras importantes que dependem, também, de parcerias com o governo central. Basta lembrar da barragem de Oiticica, menina dos olhos da classe política na hora de fazer um discurso de combate à seca e às desigualdades.

Temer tem conversado com todo mundo. Como parece mesmo difícil Dilma Rousseff se manter no cargo, ele articula um governo de super coalizão, abrindo espaço para todos. É a forma de ganhar sustança política e tentar fazer algo. Soa mesmo estranho assistir aos derrotados na eleição passada posarem agora de vencedores - dando as cartas, tarefa que lhes foi negada pelo eleitor. Mas o PT paga o preço de uma série de erros que resultou caríssimo. Nessa hora é preciso um olho em Brasília e outro aqui, no quintal potiguar.

rodaviva@novojornal.jor.br

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

## Procura-se um discurso

Perto de ser apeado do Governo Federal, o Partido dos Trabalhadores tem, neste Dia do Trabalho, uma oportunidade de pensar na sua recriação, a partir de suas origens, sem esquecer suas próprias contradições. Afinal, um partido de trabalhadores foi fundado num colégio da elite - o Sion, em São Paulo - nos idos de 1980, assumindo uma nítida posição de intolerância ao governo dos militares.

Pouco mais de 20 anos depois chegava à Presidência da República tendo um operário como seu candidato (e um empresário como seu vice) e se apresentando como "diferente" de todos os outros, graças a uma política de alianças formulada pelo seu então presidente José Dirceu.

O PT do Rio Grande do Norte não soube aproveitar a onda nacional, porque não conseguiu desmontar a oligarquia que tinha - e ainda tem - a sua direção, sustentada pela dupla Fátima Bezerra-Fernando Mineiro, oriunda do mo-

vimento sindical dos professores. Fora os dois, o Partido dos Trabalhadores não ofereceu oportunidade a ninguém que pudesse ameaçar a posição deles, que se saíram muito bem. Fátima é Senadora da República e Mineiro é Deputado Estadual, porque, ele próprio estabeleceu a Assembleia Legislativa como o seu limite, e usou a estrutura partidária para assegurar essa posição, mesmo que isso tenha custado mais uma cadeira de Deputado Federal e, pelo menos, uma cadeira de Deputado Estadual.

Mas, o PT potiguar, por outros caminhos, formando numa coligação dos excluídos do maior acordo político realizado no Estado, terminou conquistando as duas posições majoritárias em disputa.

O Governador eleito, Robinson Faria, não poderia ter dado uma demonstração maior do reconhecimento da importância do PT na sua eleição: o aliado Fernando Mineiro anunciou como seu candi-



dato a Prefeito de Natal, quando comemorava a sua eleição, numa campanha em que firmava sua disposição de modificar o quadro num Estado onde os governantes "cuidavam da próxima eleição", prometendo "governar para a próxima geração"...

Carente de quadros, Robinson Faria teve de recorrer ao aliado, e o Partido dos Trabalhadores viveu o seu grande momento com uma infinidade de cargos para ocupar, inclusive ajudando a inflar a estrutura administrativa do RN com a criação de duas secre-

tarias na medida para receber sua militância.

Definida a equipe do Governo que buscou novos aliados, essa convivência pacífica durou até o momento em que o deputado Fábio Faria, filho de Robinson, aceitou as regras do PT, no Governo Federal, e indicou um delegado da CBTU, tirando um indicado de Fátima Bezerra, que decidiu romper. Prevaleceu o comando de Mineiro, e com a Senadora ficou apenas Rodrigo Bico, Presidente da Fundação José Augusto. Até o mesmo Fábio anunciar o seu voto a favor do Impeachment levando alguns dos ocupantes do secretariado a assinarem uma carta de demissão coletiva.

Sem o Governo do Estado e em vias de perder o Governo Federal, tendo o passivo da Operação Lava Jato sobre os seus maiores nomes, o PT do Rio Grande do Norte agora vai ter de se reinventar, enfrentando uma eleição dentro de mais cinco meses. - Pergunta: Com qual discurso?

### Dignidade já

Muito se tem divulgado sobre a curiosidade da presidente Dilma Rousseff em saber se, no período em que estiver afastada do governo, terá direito ao avião do governo. Quando este nessa situação, Fernando Collor nem cogitou nessa hipótese cumprindo uma quarentena na Casa da Dinda, de sua propriedade. Salvando as aparências

### Juiz Fifa

É incrível a insistência do América na contratação de Juiz/Fifa para os seus jogos contra o ABC. Na partida de hoje será o gaúcho Jean Pierre Gonçalves Lima. Os últimos erraram mais contra o América. A um custo de mais de R\$ 20 mil.

### Maior obra



Nesses primeiros 16 meses do Governo Robinson não se conhece nenhuma obra que tenha custado ao Estado R\$ 56 milhões (R\$ 200 milhões até o fim do mandato), valor do contrato firmado com a empresa VTI Serviços,



### "Conheço as dores da escola pública por dentro?"

DA NOVA SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO, CLÁUDIA SANTA ROSA

Comércio e Projetos de Modernização e Gestão, do Ceará, barrado pelo TCE. O Diário Oficial publicou, neste sábado, portaria do secretário Marcelo Marcony Leal de Lima, que teve sua demissão anunciada na véspera, revogando o Pregão Presencial nº 025/2015 que autorizou o contrato denunciado pelo Tribunal de Contas.

### Universidade na Cadeia

Finalmente uma notícia positiva do Sistema Carcerário do RN, nos últimos dois anos: A Escola Agrícola de Jundiá, da UFRN, através do Pronatec/ Presídios formando mão de obra de pedreiro e carpinteiro, assistente administrativo, auxiliar de biblioteca, auxiliar de recursos humanos e electricista instalador.

### Festa do Interior

A cidade de Alexandria está em festas neste domingo para marcar os 60 anos

do Hospital-Maternidade Guiomar Fernandes criado por um grupo de cidadãos da cidade, tendo à frente o deputado Valdemar Veras.

### Volta dos aposentados

Suspensas desde novembro do ano passado, as aposentadorias dos Auditores Fiscais do Estado que não aceitaram a retirada da incorporação do benefício da periculosidade está de volta em razão de decisão judicial reafirmando o benefício

### Tropa da ONU

O major PM Antônio Pessoa de Souza Junior foi designado para integrar o contingente do Brasil que faz parte da Força Policial da Organização das Nações Unidas em Guiné Bissau até 15 de maio do próximo ano.

### Futebol profissional

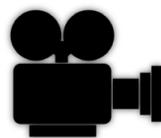
Custo mensal do Departamento de Futebol Profissional do Audax,

finalista do Campeonato Paulista com o Santos: R\$ 350 mil. É menos do que o Orçamento de América e ABC. Prova que futebol profissional não é só dinheiro.

### Diário Oficial

Publicado, no Diário Oficial deste sábado, os atos de nomeação da professora Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa, Secretária de Educação, e da médica Eulália de Albuquerque Alves para Secretária da Saúde.

### Produção Cultural



Em colaboração com a Fundação Joaquim Nabuco, do Recife, o Núcleo de Arte e Cultura da UFRN promove, a partir desta segunda-feira, o curso de Produção Executiva. A proposta do curso é apresentar o ciclo completo desde a concepção da idéia, elaboração do projeto e distribuição do produto, com foco no planejamento até a produção de obras audiovisuais.

## ZUM ZUM ZUM

- O sistema PT promove na manhã deste domingo uma caminhada contra o Impeachment, da Praça das Flores até a Praia.
- No fim da tarde deste domingo, no Teatro do Centro de Convenções, será apresentado o Tributo ao Rei do Pop, com Rodrigo Tesser.

- Lojas do Praia Shopping e Cidade Jardim não abrem neste domingo pelo feriado de 1º de Maio.
- O Sindisaude anuncia uma primeira greve - "de advertência ao Governo Robinson" - para quarta-feira.
- Com todas as lojas fechadas no

domingo, o Nordeste faz festa para seus funcionários;

- Neste domingo, Dia do Trabalho, os Trens Urbanos não rodam.
- Piada pronta: Dilma escolheu o Dia do Trabalho para decretar o aumento do Bolsa Família.

- A Rádio Rural de Caicó é a aniversariante do dia: 53 anos no ar.
- Neste domingo se comemora o Dia da Literatura Brasileira.
- O Dnit entrou com pedido de licença de instalação de obras D'Art na BR-101 em Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.



Conte com um investimento de sucesso. Conte com a LCI da CHB.

A LCI - Letra de Crédito Imobiliário - é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês. A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês;

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800  
www.chbcredito.com.br

# Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br  
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Sou talhado para combater o crime, não para governá-lo."  
Maximilien Robespierre, 1792

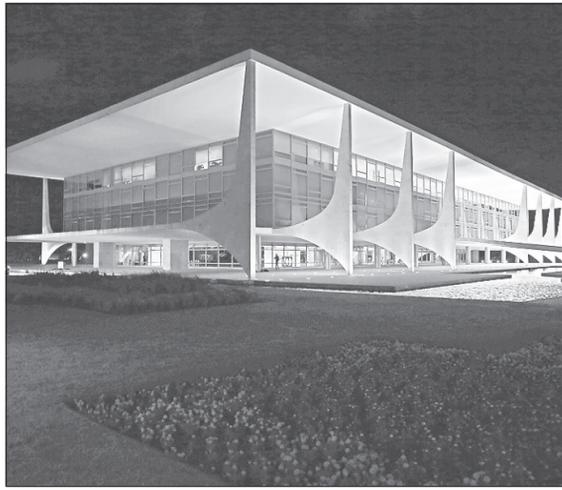


## A onda

Com trinta anos de vida política e fichas para apostar em Gilberto Kassab que deve retornar ao ministério no Governo Michel Temer, e com um capital político de dois deputados federais num governo que precisa ser de coalizão, o governador Robinson Faria sabe que vai enfrentar aqui a onda pemedebista. O Planalto será conciliador no atacado - para manter a maioria - mas vai ser partidário no varejo em busca de refazer os quadros municipais, estaduais e federais nas urnas de 2016 e 2018.

O embate municipal é um teste sem a magnitude das eleições majoritárias, e mesmo assim será um retrato de interesses, aproximações e acomodações. No Palácio do Planalto passa a jogar um time de profissionais da política. Lá, não vai existir o comando de Lula, mas sua voz vai ecoar no Brasil, de Norte a Sul, Leste a Oeste, dividindo ainda mais o povo brasileiro entre ricos e pobres, privilegiados e esquecidos pelos poderosos, quadro muito pouco republicano num terceiro milênio.

É nesse sentido que alguns cientistas políticos afir-



mam ser o impeachment, sob as condições impostas, uma forma de retrocesso. É legal, mas na prática poderá se revelar ilegítimo, na medida em que esta sociedade que rejeitou Dilma é a mesma que renega um governo de Michel Temer. A pesquisa Ibope pode não convencer o fundamentalismo de sentimentos pemedebistas que já sonham com o poder, mas não parece improvável que estejamos diante de um governo sem forças populares.

Aliás, foi evidente, de tão desabrido, o destempero pemedebista ao longo das manifestações de rua. Dono do vice-presidente, do presidente do Senado e da Câmara, todos sob a confiança do PT e sob a égide da governabilidade, o PMDB demonstrou ser um navio de corsários famintos nas águas do Lago de Paranoá. Ao contrário dos piratas, fiéis à sua bandeira da caveira com as duas tibias, os corsários pemedebistas ergueram todas as bandeiras e negaram

aquela que lhes deu poder até agora.

Aos governadores, principalmente nordestinos, arrastados pela força do medo - afinal é fatal ficar do lado de fora do Palácio do Planalto - restou reunir os trapos das justificativas, as mais frágeis. Resistir seria ficar descredenciado. No caso do governador Robinson Faria, a tábua de salvação será Gilberto Kassab, a quem coube fraquejar em nome do novo Brasil, trair a quem lhe fez Ministro das Cidades e assim conquistar os quadros políticos que agora pressionou a seguir seu gesto de traição.

Aqui sai muito fortalecido o PMDB, por absoluto e inegável acesso pessoal do ex-deputado Henrique Alves ao vice Michel Temer. O governador vai precisar ter muita acuidade política para não medir forças, prematuramente, com um grupo familiar que tem um senador da república e um deputado federal, e pode ter um ministro. Aliar-se ao grupo da ex-governadora Rosalba Ciarlini e ter um bloco de três deputados federais, seria uma boa solução para equilibrar as forças. Mas, é possível?

## Conecte-se



cartas@novojornal.jor.br  
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN  
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

### Política

Em Natal, a galera que tinha no carro "a culpa não é minha, eu votei no Aécio", já tirou com vergonha da aberração que iam eleger. É amigos, a situação tá difícil pra nós.

**Elisabeth Araújo**

Via Instagram

### Elogio

Excelente artigo o "Natalenses carentes de espelho" de Daniel Menezes. Também vejo muito amigos e colegas escandalizados contra "tudo o que está aí" e paralelamente alimentam o clientelismo e o ciclo vicioso de corrupção que se enraíza na nossa sociedade. É um verdadeiro absurdo que um titular de cargo público disponha de um "programa" no rádio custeado pelo erário público, e que serve apenas como propaganda eleitoral. Não nos enganemos, pois de vermelhos a azuis, de verdes a amarelos, de oriundos do reino dos salgados a habitantes da sessão de frios, toda a classe política e seus asseclas se beneficiam destes conluíus.

**Gaius Baltar**

Via portal

### HUB

Tá bom de o Estado começar a procurar investimentos mais sólidos e esquecer esses sonhos!

**Nailton Silva**

Via portal

### Elogio

Augusto Bezerril lacrando na cobertura do SPFW. Natal super bem representado.

**Clevis Oliveira**

Via Instagram

### Mossoroense homenageia os pais em formatura

Admirável a atitude dessa filha, refletindo os valores e a educação primorosa que recebeu.

**Michelle Bezerra**

Via Instagram

## PALCO

**RETRATO** - Na delação premiada Fábio Cleto disse que Eduardo Cunha recebeu de R\$ 52 milhões pela liberação de fundos de investimento. Fábio à época era vice-presidente da Caixa, indicado pelo próprio Cunha.

**FEIRA** - Começa amanhã, na parte externa da livraria do Campus, a feira de livros da Companhia das Letras. Os títulos da editora à venda durante toda semana 20% mais baratos. De São Paulo direto para Natal.

**ANOTEM** - Observadores de perto e de longe, da Estrela D'Alva à Constelação da Ursa maior: se o governador Robinson Faria tiver de indicar outra mulher para a Secretaria de Segurança só teria hoje dois nomes.

**QUAIS** - A delegada Josemária Patrício, hoje professora da ABIN, em Brasília, e a também delegada Sheyla Freitas. São os bons nomes. Se indicar outro, esta coluna acata e respeita, mas não aposta suas fichas.

**ALIÁS** - O governador, se ouvir a opinião do xerife Maurílio Pinto com toda certeza vai ouvir elogios aos dois nomes. E certamente receberá também os elogios de Kalina Leite que o governador não quer perder.

**ELOGIO** - O governador Robinson Faria escolheu um grande nome para a Educação: a professora Claudia Santa Rosa, do Instituto de Desenvolvimento da Educação, instituição de rigor técnico, sem fins lucrativos.

**BRILHO** - Neste caso vale o lugar comum: imperdível artigo de Carlos Bresser-Pereira nas páginas da revista Brasileiros - 'A Intolerância nos faz mal'. O oportunismo impede discussão dos problemas do país.

**LADEIRA** - O Brasil gastou mais e gastou o que não tinha aumentando o déficit das contas públicas em 41% nos últimos trinta dias. Traduzidos real, a moeda corrente, gastou a mais R\$ 1,1 bilhão. É um descalabro.

**ALUIZIO** - Cemitérios são lugares de paz, está claro. Mas, não sopram vida na história de figuras como Aluizio Alves, um dinamo que precisa ser revivido no grande debate em torno da modernidade de suas idéias.

**MAIS** - Está na hora, nos dez anos de sua morte, do Memorial Aluizio Alves promover um grande seminário sobre suas idéias e realizações. E tem um nome para a conferência de abertura oficial: Geraldo Melo.

**LIVROS** - Os Novos Escrivães lançam dia 6 de maio dois títulos: Fome, a prosa de Márcio Benjamin; e Tons e Amar-Ela, poesia de Decristo. A festa será no bar Mormaço, atrás dos Correios de Nova Descoberta.

**CRISE** - Alex Medeiros, velho marujo de todos os mares que se aninham nas beiras de calçada desta aldeia Velha de Felipe Camarão, avisa tão tristemente assim: os cafés Triste e Fran's fecham as suas portas.



**Plural** François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

## Formação de um povo

Ao chegarem aqui, os europeus encontraram um povo formado. Esse povo, precariamente denominado indígena, pois imaginavam os "descobridores" que haviam chegado a uma parte da Índia, dividia-se em subgrupos ou tribos.

Nos dois primeiros séculos dessa ocupação, os portugueses e seus desafetos só queriam explorar as riquezas. Dos minerais à madeira. Ambas francas e de fácil expropriação.

As relações do indígena com a natureza davam-se de forma tão natural que nem pareciam relações. Era um processo sem processo. Uma espécie de respiração. Que ocorre indispensavelmente, mas não se nota. Respiração silvícola sem asma.

Gilberto Freire, numa de suas assertivas sobre a participação indígena na formação do "povo" brasileiro, cometeu um equívoco de conclusão após enunciar uma premissa verdadeira.

Qual foi a premissa? Ele disse que, nessa formação, a participação da índia fêmea foi predominante e que a contribuição do índio macho foi originalmente nula.

Verdade. Houve acasalamento, desde o início, da índia com o europeu. Sem que houvesse do índio com a europeia. As europeias não vinham pra cá, nesse início de formação.

A conclusão de Freire: "O europeu vinha de um continente com mulheres pudicamente vestidas e aqui encontraram mulheres índias nuas e índios machos frios".

Essa conclusão é um monstruoso equívoco antropológico. As roupas das mulheres europeias eram um disfarce, incitante da sensualidade, que se derramava em lascívia na alcova. Nada de pudicícia.

O índio macho não era frio. Era natural, cuja sexualidade dispensava o estímulo da erotização. Tanto é verdade que a população indígena era grandiosa e crescente, em todas as partes do Brasil. Começou a declinar após a chegada dos europeus. Freire informou o fato correto, mas concluiu deformando a causa.

Darcy Ribeiro, de escola mais progressista e menos preso a conclusões ligeiras, bebeu na fonte de Freire, mas reformou conceitos. Otimista sobre o futuro da nossa gente, via com albramento o povo que essa mistura viria a formar.

E dizia: A naturalidade do índio, somada à tecnologia do europeu e enriquecida com a espiritualidade do africano levará à formação da mais exuberante raça mestiça da humanidade.

Esse era o futuro da nossa formação, no olhar de um pensador orgulhoso da sua gente. Do português; vinham latinos, suevos, celtas, árabes, mouros, judeus, godos, visigodos. Depois, os imigrantes. Alemães, italianos, japoneses e outros. Do indígena; tupis, nuaruaques, marajoaras, caetés, tupinambás, aimorés, carijós. Do africano; haussás, bantos, moçambicanos.

Fornalha de mestiçagem ímpar. Mas ainda não é um povo. Um pré-povo em processo de formação.

Não se forma um povo em três séculos, que é o tempo de início da nossa formação. Aos trancos e barrancos ainda ardemos no forno dessa feitura. Té mais.

## CAMARIM

### N-NATAL

Circula na Internet um artigo sobre esta nossa mui amada cidade de Natal com uma relação de itens apontados como singularidades desta bela e alvissareira vila plantada entre o rio, o mar e os morros.

### Q-Q-COMO?

Entre as singularidades consta que aqui, com a presença dos soldados norte-americanos durante a II Guerra foi onde o Brasil aprendeu a mascar chicle. Em qual livro ou depoimento está a informação?

### R-BAOBÁ

Que o belo e majestoso Bacobá, do poeta Diógenes Cunha Lima, está citado no livro 'O Pequeno Príncipe', de Saint-Exupéry. Em qual das suas muitas edições? Em qual página? E de qual capítulo?

### T-AINDA

Que a água de côco foi usada como soro fisiológico em vítimas, provavelmente, do combate travado do outro lado do Atlântico, no Teatro de Operações. Quem sustenta este absurdo e assina embaixo?

**NOVO**  
Pra você, do seu jeito

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

**IVZ**

**Diretor geral** Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.  
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

**novo.**  
n o v o j o r n a l . j o r . b r

**Estamos no ar!**

NOVO CONCEITO,  
NOVO DESIGN,  
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,  
e dê sua opinião, elogio ou sugestão  
através das nossas redes sociais!

## NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



## Henrique Baltazar

Se o sistema penitenciário do RN está um caos, a culpa não é de Dr. Henrique Baltazar e sim do Estado. Falta de investimentos e infraestrutura vem de muito tempo, Dr. Henrique Baltazar, todo o RN sabe que ele lutando para mudar esta situação caótica. Quanto a Professora do Marista dando opinião política em sala de aula é muito o retrato dos meios que o "Partido que governa o País" usa para tentar e querer influenciar adolescentes em sala. São os mesmos métodos usados nas Universidades. Quem usa este tipo de modelo são ditaduras tipo Cuba, Venezuela e outras. Garanto que Dr. Henrique tem o apoio da sociedade consciente que não concorda e aceita estes artifícios!

**Eduardo Gomes**  
Via NOVOWhats

## Carteiras de estudante

Essa das carteiras estudantis é só enrolação mesmo. Deixei de pagar minha água e luz, atrasados, porque eu estava doente e tive que comprar remédios e também para fazer as carteiras dos meus filhos. Aí vem com essa de prorrogação... ohh palhaçada essa. Desculpe o desabafo.

**Francisco Gabriel**  
Via NOVOWhats

## Daniela Freire

Há leitores que se dizem insatisfeitos com posts e comentários da colunista... Calma, gente! Ela está sendo coerente com o título da coluna - AO CONTRÁRIO.

**Valdemar Domingues**  
Via NOVOWhats



## Denúncia

Gostaria de fazer uma grave denúncia! Existe, há uma semana, um buraco enorme em frente ao hiper Bompreço de Capim Macio. Se puder notificar, eu agradeço!

**Álvaro Paiva**  
Via NOVOWhats

## Cadastre-se:

Para ser o próximo leitor a receber diariamente as notícias e boletins no NOVOWhats no seu celular, basta adicionar o número 991133526 no seu WhatsApp e nos enviar uma mensagem com seu nome e bairro.

## Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



## Por que as Nações fracassam

Daqui da Ásia pode-se perceber o impacto do crescimento econômico na vidas das pessoas. No caso específico de Singapura, de um simples entreposto comercial há pouco mais de 50 anos, tornou-se um tigre asiático dinâmico e em permanente transformação. É o quarto maior refinador de petróleo do mundo, sem produzir sequer uma gota da matéria prima. Não tem recursos naturais, tampouco um território extenso. Tem o maior IDH da Ásia e o quarto maior do mundo. O déficit habitacional é zero e os indicadores de educação impressionantes.

Isso faz refletir sobre o que leva ao desenvolvimento econômico e quais os fatores decisivos para que alguns países prosperem e outros não. Um bom roteiro para discutir a questão é o livro "Por que as nações fracassam: As origens do Poder, da Prosperidade e da Pobreza" dos professores do MIT Daron Acemoglu e James Robinson. A ideia principal do texto é refutar a importância de três fatores clássicos determinantes para explicar o crescimento econômico: Geografia; cultura e economia.

Em termos geográficos, a ideia é que os países localizados em zonas temperadas, com clima frio teriam mais disposição para o trabalho, enquanto as civilizações tropicais seriam mais lascivas, preguiçosas e ineptas para o desenvolvimento. Essa explicação determinista tenta explicar porque os países do norte e até do sul do globo conseguiram maiores avanços. Tal teoria mostra-se rechaçada pela experiência do Sudeste asiático, por exemplo. Em Singapura o clima é equatorial, tendo a temperatura e a umidade sempre altíssimos.

Outra explicação tem cunho cultural e religioso. Alega a teoria clássica sobre desenvolvimento econômico que países que seguem a ética calvinista, que não penaliza moralmente o acúmulo de riquezas, seria preferível àqueles católicos, por exemplo. Isso explicaria porque pa-



íses anglo-saxões seriam mais desenvolvidos do que aqueles de colonização ibérica. Os fatos não cancelam essa tese. Se assim fosse, todas as ex-colônias britânicas e holandesas seria extremamente desenvolvidas. O que falar então dos asiáticos que possuem uma diversidade de religiões.

A terceira hipótese seria aquela que determinaria que os países assentados no extrativismo seriam menos suscetíveis ao desenvolvimento do que aqueles industrializados. Em linhas gerais essa ideia é correta, muito embora países como Nova Zelândia e Austrália possa desmentir a assertiva. Além disso, a agricultura é hoje um setor importantíssimo em muitos países e gera importante contribuição para o desenvolvimento das nações.

O que gera o desenvolvimento, segundo os autores, são as instituições. Segundo prêmio nobel de economia Douglas North, as instituições seriam representadas pelas regras do jogo de uma certa sociedade. Em um ambiente democrático, as instituições são representadas pelo Judiciário, pela sociedade civil, pelos órgãos de controle, pelo Ministério Público. Todos eles independentes e capazes de realizar seus papéis de forma coerente e harmônica com os princípios republicanos. Ainda segundo os autores, as bases para o desenvolvimento

econômico seriam a tecnologia, a educação e a estabilidade política.

Por tecnologia, é imperioso romper com o simples esquema de importação/reprodução de know how estrangeiro e construir soluções próprias que atendam as necessidades do país. Quando se vai aos Estados Unidos, por exemplo, se compra toda sorte de bugiganga feita na Ásia ao América Central. Os Estados Unidos, no entanto, gera cérebros que produzem fantásticas soluções desde a área tecnológica ao avançados pólos de tecnologia médica ou espacial.

Esse ponto reflete no segundo fator chave para desenvolvimento: educação. Nunca é demais ressaltar que a educação dos nossos jovens é um verdadeiro desastre. Vivemos uma tragédia silenciosa que draga o nosso futuro de forma dramática. Vi dia desses uma pesquisa no Valor Econômico mostrando que mais de 60% da população adulta no Brasil não tem um claro entendimento sobre frações. Não precisa dizer mais nada.

O derradeiro fator é estabilidade política. Uma república da América Central ou África Subsaariana com instituições políticas frágeis e Governos mais frágeis ainda jamais será porto seguro para investimentos e dificilmente trilhará o caminho certo

do desenvolvimento. Poderá ter até, em alguns momentos, crescimento econômico mas isso decerto não se traduzirá em desenvolvimento consistente e sustentado.

No caso brasileiro, conquanto ainda não sejamos uma nação desenvolvida, percebemos um amplo avanço institucional nas últimas décadas. Há uma sociedade civil mais plural e capaz de fiscalizar e cobrar os governantes. Há também um Poder Judiciário tem melhorado e apto a atender as demandas da coletividade. Os juizados especiais, por exemplo, reveste-se um exemplo dessas mudanças institucionais. O Ministério Público, certamente a instituição que mais avançou desde a Constituição de 1988, trabalha para defender os silenciosos, aqueles que se sentem prejudicados por qualquer ação do poder público. Os hipossuficientes, numa linguagem jurídica.

O próprio sistema de controle avançou, conquanto ainda precisaria de imenso ajustes. Os Tribunais de Contas são hoje mais plurais, mais aparelhados e mais abertos para atender as demandas do cidadão em geral.

Por fim, somos melhores mas ainda somos poucos desenvolvidos. Estamos em um longo caminho que há de ser trilhado com dificuldades e harmonia.

## Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

## DESTAQUES



Adicione nosso perfil no Snapchat (novojornalrn) e fique por dentro de tudo o que rola nos bastidores da redação mais animada da cidade. Não fique de fora, participe!



Acompanhar os destaques do dia é fácil, porém com o bônus de ter Cassiano Arruda comentando esses destaques, isso você só encontra aqui no NOVO! Então, segue nosso perfil no Periscope e aproveita esse conteúdo especial que a gente faz para você!



Informação em tempo real, de forma rápida e objetiva! Isso é o que você pode esperar do nosso perfil no Twitter (@NovoJornalRN). Corre lá, segue a gente e fique por dentro das notícias do Brasil e do mundo.



Fábio Cortez trazendo para você a ponte 'De Todos', também conhecida como Ponte Newton Navarro, um dos pontos turísticos mais belos da grande Natal!

## +LIDAS

Jovem mossoroense emociona ao homenagear pais em formatura, veja vídeo:

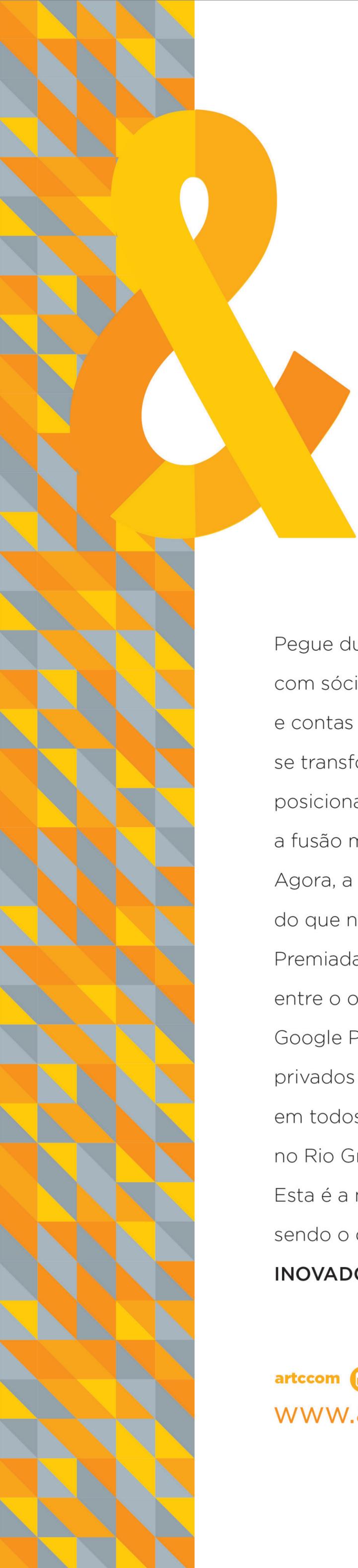


Áudio pornô vaza em comissão do impeachment no Senado:



Randolfe engana Janaína e faz com que ela apoie impeachment de Temer:





# AGORA, A BORA É ART&C. E A ART&C É MAIS ART&C DO QUE NUNCA.

Pegue duas agências muito bem-sucedidas, com sócios e DNA em comum, clientes ativos e contas no azul. Junte um mercado que se transforma continuamente, exigindo novos posicionamentos, e você terá a resposta para a fusão mais falada do mercado publicitário. Agora, a bora é Art&C. E a Art&C é mais Art&C do que nunca. Forte, robusta e completa. Premiada e admirada, com uma integração única entre o off-line de excelência e o primeiro digital Google Partner do Estado. Importantes clientes privados e públicos, grandes profissionais em todos os setores e presença regional, no Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Ceará. Esta é a nova Art&C, que se renova para continuar sendo o que sempre foi: **A MAIOR E MAIS INOVADORA AGÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE.**

artccom   

[www.artc.com.br](http://www.artc.com.br)

**ART&C**

comunicação  
integrada

# ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

## Fruticultura vai crescer 10% este ano no RN e ampliar mercados

**Produtores preveem passar das quase 500 mil toneladas** colhidas em 2015 somente no Alto Oeste. Volume de exportações rendeu US\$ 98 mi ao estado, que emprega 70 mil pessoas

Igor Jácome  
Do NOVO

Depois de anos de sucessivas perdas, a fruticultura irrigada volta a respirar com mais ânimo no Rio Grande do Norte. Somente em 2015, quase 500 mil toneladas de frutas foram produzidas no Alto Oeste do estado. Os dados são do Comitê Executivo da Fruticultura Irrigada do Rio Grande do Norte (Coex), que reúne 23 produtores associados.

Metade de toda a produção potiguar, entre 200 mil e 220 mil toneladas, foi para o mercado externo - basicamente o continente europeu, servindo mesas principalmente na Inglaterra, na Holanda e na Espanha. As exportações foram responsáveis pelo ingresso de US\$ 98 milhões no estado. Cerca de 20 mil empregos diretos e 50 mil indiretos são gerados por essa cadeia. Apesar dos resultados, a produção potiguar ainda é ameaçada pela falta de água.

Para os produtores, a redução da cadeia foi a desvalorização do real frente ao dólar, no ano passado. Isso tornou o preço das frutas mais atrativo e competitivo. Eles estimam que vão aumentar em 10% a produção neste ano, buscando expandir as vendas para a Ásia, Leste Europeu, Estados Unidos e Canadá, além do Oriente Médio.

Praticamente dois terços do total do exportado é me-



// Fruticultura irrigada na região Oeste do Rio Grande do Norte produz, principalmente, melão que responde por dois terços do total exportado, seguido pelo mamão e melancia

lão. O produto teve um crescimento de 17,44% no ano passado, passando de 84,4 mil para 99 mil toneladas, que renderam US\$ 63 milhões.

O mamão e a melancia tiveram crescimentos mais vultuosos: 55% e 54%, respectivamente. De acordo com levantamento do Centro Internacional de Negócios da Federação da Indústria do Estado (Fiern), esses produtos

vêm tendo sucessivos crescimento desde 2012. Nos últimos três anos a melancia cresceu um total de 59,5% e o mamão, 171%. Mangas também tiveram leve aumento nos últimos dois anos. Os três produtos somados renderam mais de US\$ 30 milhões em 2015.

“O estado perdeu um pouco do espaço na fruticultura nos últimos anos, até praticamente 2012 ou 2013. De lá

para cá, voltou a crescer e está aumentando. O resultado do ano passado coloca o estado como o quarto maior exportador do país, atrás da Bahia, Pernambuco e o Ceará. Acho que ele tem como ultrapassar o Ceará já este ano, em termos de valor de exportação e ser o terceiro maior exportador de frutas do Brasil. Acho que essa é uma perspectiva bastante positiva”, afirma o produ-

tor Luiz Roberto Barcelos, da Fazenda Famosa, que preside o Coex e a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas).

De acordo com ele, embora o país viva um momento de crise, há setores que estão em uma situação favorável ao crescimento e que podem ser vetores para a retomada do desenvolvimento. Um de-

les é a fruticultura. “Quando a crise vem, todo mundo reduz investimentos. Quando você reduz investimentos, reduz a produção e alimenta mais a crise, ao invés de sair”, diz ele. “A saída da crise é trabalho e produção, não tem outra forma de fazer isso. E o agronegócio tem sido a locomotiva da economia brasileira nos últimos anos. A fruticultura, mais ainda”, pontua.

## Situação dos aquíferos preocupa

Apesar da perspectiva de crescimento, a exportação das frutas registrou queda superior a 20% no primeiro bimestre deste ano em relação a 2014. Isso por causa de um contraste próprio desse segmento. Ao mesmo tempo em que ele precisa da chuva para restabelecer os aquíferos subterrâneos, após uma seca de praticamente cinco anos, o excesso de água prejudicou a produção de janeiro. No primeiro mês do ano caíram 280 milímetros, quando a média é de 80.

“Para a fruta, tem que ter chuva no momento correto. E o momento correto seriam esses meses de março e abril, quando todos os produtores reduzem bastante a produção, para não correr riscos. Nos últimos quatro - estamos acabando o quinto período de



// Luiz Roberto Barcelos, da Associação Brasileira de Produtores

chuva - foi abaixo da média. Então isso, por um lado, ajuda uma produção de melhor qualidade durante o ano inteiro, mas por outro deixa preocupação em saber como está

esse aquífero, se ele é capaz de suportar mais uma safra”, alerta o empresário.

Embora não tenham certeza de como se encontra os aquíferos Jandaíra e Açu, mui-

tos produtores já saíram de Mossoró em busca da região de Apodi ou transferiram a produção até para Pernambuco. Quem tem mais recursos investe em poços de grande profundidade.

Apesar dos temores, Luiz Barcelos leva em conta que a concentração de chuva de janeiro pode ter reabastecido bem os aquíferos. Para evitar desperdício, afirma, os produtores têm sempre buscado novas técnicas para usar a água racionalmente. Como exemplo, cita a irrigação por gotejamento. “Também não dá para pensar muito em frutas perenes, aquelas que você tem o ano inteiro, que consome muito mais água do que o ciclo do melão, que é curto, de 60 dias. Tem que ter esse manejo adequado do recurso para não ter desperdício”, argumenta.

## Dólar favorece produtores

Antônio Carlos Nazaré é representante comercial do Grupo Real, que pertence a empresários japoneses, com fazendas em Baraúnas, Apodi e Mossoró, compreendendo 1500 hectares. No ano passado o grupo exportou 847 contêineres, o que representa cerca de 21.170 toneladas. De acordo com ele, a produção vem crescendo ano a ano e deve manter os mesmos volumes neste

ano. Entre novembro e dezembro do ano passado, os produtores tiveram perda de 15% do faturamento previsto por causa de um excesso de oferta no mercado exterior. “Isso refletiu um pouco no preço, que teve uma pequena queda, mas a gente teve a compensação que foi a taxa de câmbio, que melhorou bastante”, reforça. Para os produtores, o preço do dólar a R\$ 3,50, que é a média

deste ano, torna o produtor local mais atrativo para o mercado Europeu.

“Sem dúvida nenhuma a desvalorização do real ajudou. Isso fez com o que o Dólar, o Euro e a Libra se valorizassem e nos ajudou muito, porque deu mais competitividade, estimulou a exportação e fez com que os produtores voltassem mais para o mercado da exportação”, reforça Luiz Barcelos.



// Francisco Vieira, produtor de frutas na região Oeste

## Produtores esperam aumento de demanda no mercado europeu

Embora o número de empresas produtoras de frutas tenha caído nos últimos anos, as que ficaram aumentaram a produção e assumiram o espaço deixado pela que saíram da região. O Coex, que abrange a região Oeste, já teve mais de 100 associados. Hoje são pouco mais de 20. A produção, por outro lado, se manteve, ou cresceu. “Na crise entre 2004 e 2006, também com o agravamento de pragas, muita gente perdeu a produção e fechou as portas, pequenos e médios produtores. O mesmo aconteceu na crise de 2008. Com isso aqueles que já estavam, já tinham conhecimento, tecnologia melhor e persistiam mais, assumiram essa fatia”, diz Francisco Vieira, produtor da fazenda Brasil Melo, que exportou 25 mil toneladas de frutas no ano passado - basicamente melão e melancia.

Apesar dos bons resultados os produtores ainda esperam por um aumento de demanda na Europa, nos meses de janeiro, fevereiro e março. Nesse período geralmente a produção local diminui por causa das chuvas e a Europa se abastece principalmente dos países da

América Central. “A América Central vem tendo problemas climáticos, de muita chuva e tem o mercado norte-americano mais perto dela, que acaba competindo muito pelo produto, então existe uma demanda da Europa para que a gente continue com um volume alto nesses meses. São meses em que geralmente a gente corre muito risco por causa da chuva, mas as tecnologias que a gente tem desenvolvido tem nos permitido arriscar um pouco mais e ter mais fruta”, diz Luiz Roberto Barcelos.

Os empresários buscam abertura de novos mercados, como a China, uma provável compradora, mas, para isso, são necessárias certificações. O estado já recebeu uma missão do país e os chineses devem voltar a Mossoró em setembro, quando ocorre a Expofruit - uma feira internacional que envolve todo esse mercado.

A feira, no seu 20º ano, vai ocorrer entre os dias 21 e 23 de setembro, no Expo-center, na Universidade Federal do Semiárido (Ufersa) e vai reunir toda a cadeia produtiva, incluindo fornecedores e compradores internacionais.

# ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojornal.jor.br

## Primeiro tempo

América e ABC entram em campo hoje na Arena das Dunas para o início da decisão do Campeonato Potiguar de 2016



Esses dois vão se encarar o jogo inteiro. Onde um estiver, o outro também estará como uma sombra. Na entrada da área, no círculo central, até fora do campo se for preciso. Apesar de posições e funções distintas, ambos têm a cara de suas torcidas. A final de hoje, às 16h na Arena das Dunas, colocará o zagueiro Flávio Boaventura, do América, e o atacante Nando, do ABC, frente a frente. Um não dará sossego ao outro.

A raça nunca faltou a ambos. E, apesar, de toda polêmica sobre ingressos e do festival de farpas trocadas entre dirigentes de maneira desnecessária na semana, ambos vão na contramão de toda essa incitação pública.

O respeito impera até mesmo quando Boaventura e Nando se olham no olho num momento mais pesado do Clássico-Rei. Eles têm a quem respeitar. Um ao outro. E às camisas de ABC e América, que são muito mais importantes que qualquer picuinha que se prezou.

A única motivação que eles querem dar ao torcedor é a do título. Os dois se conhecem de longa data, inclusive. Jogaram juntos, em 2010, no Mogi Mirim-SP. Hoje, se enfrentam como adversários numa importante final num palco de Copa do Mundo, mas, principalmente, sem nunca deixar a essência esportiva de lado.

**Leonardo Erys**  
Do NOVO

### FICHA TÉCNICA



#### América

Pantera; Gabriel, Flávio Boaventura, Gustavo e Alex Cazumba; Tiago Dutra, Pedro Ivo, Felipe Macena e Cascata; Mateusinho (Thiago Potiguar) e Rômulo.

#### Técnico:

Moura (interino)



#### ABC

Vaná; Gustavo Bastos, Léo Fortunato e Montanha; Eriúelton, Márcio Passos, Echeverría, Lúcio Flávio e Luiz Felipe; Jones Carioca e Nando.

#### Técnico:

Geninho

**Estádio:** Arena das Dunas, em Natal-RN  
**Hora:** 16h **Árbitro:** Jean Pierre-RS

No América, o momento é delicado. Com o treinador interino Moura e vindo de um segundo turno abaixo do esperado, Boaventura representa uma consistência no setor defensivo, uma aposta do América nesta final. Além do poder de decisão que possui - e que definiu o título do ano passado.

O contraponto está no atacante abecedista: a boa fase de Nando dá luz ao sonho do torcedor de recuperar a hegemonia do Campeonato Potiguar. O Alvinegro não vence um Estadual desde 2011.

E o camisa 9 tem sido o melhor remédio em todos os momentos do ano no clube. Vice-artilheiro do Brasil no ano com 14 anos, ele é a esperança para barrar a defesa americana. O atacante tem levado bom retrospecto contra a defesa do Dragão. Nos dois Clássicos-Rei deste ano, Nando balançou a rede em ambos.

No primeiro duelo, em janeiro, na Arena das Dunas, que será o palco do duelo de hoje, anotou um dos tentos mais bonitos do Estadual, quando arrematou de voleio para o gol defendido por Pantera. No Frasqueirão, manteve sua boa média no ano - e diante do rival, balançando as redes de pênalti.

Assim, ajudou ao Alvinegro a manter uma escrita nesta temporada: segue invicto diante do rival americano, o que deseja manter.



#### Caninga

Ambos na Terceirona e aquém do que podem. Mas é um ABC e América - ou um América e ABC. América tem time melhor, ABC é mais aguerrido. Cravo empate: 1 a 1. Quem perdeu mesmo foi o torcedor, com essa 'canninga' besta dos ingressos.

**Carlos Magno Araújo**  
Diretor de Redação



#### Se tiver vencedor, ABC

Apostaria hoje num jogo típico de primeiro tempo de decisão: cautela, muita marcação e disputa por espaços. Cenário favorável ao empate. Na dúvida, dos rivais o ABC é quem chega melhor - e mais inflamado, depois da batalha dos ingressos.

**Luan Xavier**  
Editor de Esportes



#### Um passo à frente

O que esperar de hoje é uma grande incógnita. Tanto ABC quanto América chegam para a partida com problemas. O lado americano com uma dose a mais. Pelo trabalho feito por Geninho e pela crescente alvinegra, o meu palpite é de vitória do ABC.

**Norton Rafael**  
Repórter de Esportes



#### ABC mais organizado

Um América em má fase e com um treinador interino, que busca na torcida a superação. Na frente, um ABC inconstante, mas num momento menos caótico e que tem a arma da experiência de Geninho. Por isso, acredito em vitória do Alvinegro hoje.

**Leonardo Erys**  
Repórter de Esportes

# Água doce para o sertão

**Programa Água Doce**, gerido pelo Governo do Estado, beneficiará 26 mil moradores do semiárido potiguar nos próximos dois anos



Aproximadamente 26 mil moradores de comunidades do semiárido potiguar, que hoje reclamam da qualidade da água que chegam às torneiras, terão acesso à água limpa e adequada para o consumo humano até 2018, quando o Governo do Estado espera ter entregue todos os 120 sistemas de dessalinização previstos no Programa Água Doce (PAD), desenvolvido em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

Esta semana, mais 160 famílias do assentamento Guarapes, no município de Jandaira, distante cerca de 120 km de Natal, foram beneficiadas com a recuperação e instalação de novos dessalinizadores, que convertem água salobra em potável. A cerimônia de entrega contou com a participação do coordenador nacional do PAD, Renato Saraiva, que está no Rio Grande do Norte para acompanhar a execução e avaliar os resultados do programa em solo potiguar.

Além das 160 famílias do assentamento Guarapes, moradores de outras quatro comunidades vizinhas também poderão tirar proveito dos sistemas instalados em Jandaira, totalizando mais de 1,6 mil pessoas com acesso à água de qualidade apenas nesse município da região Agreste.

Ao todo, o programa já chegou a nove das 29 cidades previstas para receberem as ações no RN, que são frutos de um convênio firmado entre o Governo do Estado, através da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), com o Ministério do Meio Ambiente, no valor de R\$ 20 milhões.

Os municípios que já ti-



// Até dezembro, serão implantados 86 novos sistemas dessalinizadores e mais 34 serão recuperados em todo o Rio Grande do Norte

veram sistemas implantados ou recuperados são João Câmara (onde foi inaugurado o primeiro dessalinizador dessa etapa do programa, ainda no ano passado), Macau, Pedro Avelino, Jandaira, Parazinho, Santana do Matos, Pedra Grande, Riachuelo e Currais Novos.

Em todo o RN, 68 comunidades estão sendo beneficiadas, enquanto que outras 31 já receberam a tecnologia e mais sete estão com obras em andamento. "Até dezembro, serão implantados 86 novos sistemas e mais 34 serão recuperados", destaca o coordenador do PAD no estado e secretário adjunto da Semarh, Araújo Lima.

Das obras entregues, duas são projetos pilotos que o Ministério do Meio Ambiente

está implantando no RN, com o objetivo de estudar os resultados. Um é o sistema de dessalinização alimentado por energia solar, na comunidade de Maria da Paz, em João Câmara, e o outro é a recuperação do sistema de dessalinização na comunidade Caatinga Grande, onde os resíduos resultantes do processo são reaproveitados em sistemas de produção formado por criação de Tilápias e produção de erva-sal.

De acordo com o próprio coordenador nacional do PAD, o Rio Grande do Norte largou na frente e hoje é o lugar onde as ações do programa estão mais presentes, servindo de modelo para o planejamento de outros estados que também serão beneficiados com os sistemas

de dessalinização.

"O Rio Grande do Norte está indo na frente dos outros estados, tem uma equipe técnica muito qualificada e é isso que nos garante a qualidade da execução", ressalta Renato Saraiva.

Em todo o país, devem ser instalados 1.230 dessalinizadores em comunidades rurais do semiárido brasileiro. O RN é responsável por quase 10% dessa meta, com 120 sistemas no total. Saraiva explica que os estados com maior população carente e com acesso precário à água potável recebem prioridade nessa distribuição. "É por isso que a Bahia vai receber mais, por exemplo", diz.

Até 2018, o PAD espera beneficiar até 500 mil pessoas em todo o Nordeste, com um investimento de, aproximada-

mente, R\$ 250 milhões.

Para o coordenador, o programa não deve ter um início, meio e fim determinados pelo Ministério. No lugar disso, espera-se que as ações sejam contínuas e provoquem uma mudança na cultura dessas comunidades rurais.

"O objetivo do PAD é construir uma política pública permanente do aproveitamento sustentável das águas subterrâneas do semiárido, de forma que venha a melhorar as condições de saúde das comunidades rurais e, ao mesmo tempo, ter os cuidados ambientais, para que não haja degradação ao meio. É uma metodologia, que incorpore cuidados técnicos, sociais e ambientais na implantação de sistemas de dessalinização", enfatiza.

## SAIBA MAIS

**O PAD** é uma ação do Governo Federal coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e com o objetivo de estabelecer uma política pública permanente de acesso à água de boa qualidade para consumo humano, através de dessalinizadores. Os equipamentos atendem aos municípios de acordo com critérios adotados previamente, como o Índice de Condições de Acesso à Água, que levam em consideração fatores como pluviometria, intensidade de pobreza, taxa de mortalidade infantil e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) daquela determinada cidade. Além disso, para ser beneficiada pelo programa, toda a comunidade deve comprometer-se com o destino adequado do concentrado (resíduos resultantes da dessalinização e que pode degradar o solo, tornando-o improdutivo). Algumas das soluções encontradas para isso é a disponibilização de área para a instalação de tanques de contenção ou a instalação de sistemas produtivos integrados.

## RN avança na transparência em gestão dos recursos hídricos

O Rio Grande do Norte foi o estado nordestino que mais avançou em políticas que buscam a transparência na gestão dos recursos hídricos entre 2013 e 2015, revela um estudo elaborado pela ONG Artigo 19 em colaboração com o Grupo de Acompanhamento e Estudos em Governança Socioambiental (GovAmb).

O relatório, que foi divulgado na última quarta-feira (27), coloca o estado potiguar em terceiro no ranking regional de transparência - atrás apenas do Ceará e da Paraíba, respectivamente. Enquanto que em todo o Brasil, o RN está na nona posição.

O estudo mostra que Minas Gerais, São Paulo e Goiás são os três estados mais transparentes no manejo de seus recursos hídricos. Em contrapartida, Maranhão, Amapá e Piauí foram os que obtiveram os piores resultados.

Apesar disso, o relatório ressalta uma situação preocupante. De todas as 27 uni-

dades federativas, nenhuma apresentou níveis satisfatórios de transparência.

O estado mineiro, que lidera o ranking com 65 pontos no índice Intrag (que leva em consideração diversos fatores que envolvem a gestão dos recursos hídricos), apresenta uma pontuação considerada apenas mediana, servindo para exemplificar o baixo desempenho geral dos estados na avaliação.

O RN aparece na pesquisa somando 35 pontos no índice Intrag, o que representa uma elevação de quatro pontos percentuais em comparação com o último estudo, realizado em 2013. O estado potiguar é também um dos poucos que avançaram no quesito transparência.

"Em comparação aos resultados obtidos em estudo de mesma metodologia realizado em 2013, a maioria dos estados (16) registrou queda no índice e nove apresentaram melhora", revela o estudo, que pode ser encontrado no site artigo19.org.



// Representantes do Programa Água Doce apresentaram planos de atuação aos técnicos da Semarh



**“O Rio Grande do Norte está indo na frente dos outros estados, tem uma equipe técnica muito qualificada e é isso que nos garante a qualidade da execução”**

**Renato Saraiva**  
Coordenador Nacional do Programa Água Doce

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

# Desengessando o mercado

**Iniciativa de jovens potiguares** une tecnologia e sustentabilidade para soluções em ortopedia

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

**C**inco jovens se reuniram em um café para montar uma pequena empresa, motivados pelos eventos de Startups onde se conheceram. O intuito era pensar um produto que pudesse ser desenvolvido na impressora 3D que um integrante do grupo já tinha.

Dentre muitas outras ideias jogadas na mesa, eles decidiram seguir pela intersecção entre tecnologia e saúde. Explica Rodolfo Teles, membro da empresa: “A gente trabalha dentro do setor de soluções ortopédicas com tecnologias sustentáveis”.

O grupo é formado por Rodolfo, que trabalha com os projetos; Ebert Costa, que atua na produção; Ycaro Ravel, na parte administrativa/financeira; Felipe Neves, responsável pelo comercial e Carlos Lima, do setor de Relacionamentos.

A partir deste conceito, em novembro do ano passado surgiu a Fix It, que atualmente produz órteses biodegradáveis confeccionadas pela impressora 3D. A matéria prima utilizada é um plástico desenvolvido com bagaço de cana de açúcar.

Rodolfo afirma que a sustentabilidade é uma das principais preocupações da empresa. “Não podemos aumen-



// Ebert, Rodolfo (com a órtese) e outros três amigos decidiram abrir a empresa durante conversa sobre o mercado de startups em um café da cidade

tar a qualidade do produto sem ter a preocupação de ser sustentável. Não adianta pensar em evoluir sem pensar no meio ambiente.”

A órtese é produzida com PLA, um polímero feito a partir de materiais biodegradá-

veis como bagaço de cana de açúcar, beterraba ou milho. O material tem semelhanças com um fio de nylon, sendo mais grosso. Este tipo de plástico já é bastante usado em impressoras 3D para a confecção de protótipos.

Entretanto, ainda de acordo com Rodolfo, as pesquisas feitas pelo grupo revelam que nenhuma outra empresa no Brasil segue o mesmo ramo da Fix It. Essa inovação faz parte do sucesso da pequena empresa, que já foi vencedora

de dois prêmios nacionais de StartUps.

A base multidisciplinar em que os jovens apostaram também é um fator importante. Todos eles são graduandos ou recém-formados de cursos variados da UNP, como físico-

terapia, administração, mecânica, biomedicina e engenharia de telecomunicações. Ainda de acordo com Rodolfo, isso deixa o processo mais rápido e objetivo, aumentando a eficiência do trabalho em equipe.

FOTOS: CEDIDA



## Ramo promissor

O próprio ramo em que está inserida é um modelo em ascensão. Alguns especialistas acreditam que toda empresa que está começando é uma Startup. Entretanto, o conceito mais aceito atualmente é o que define como empresas que surgem com um produto inovador e uma estrutura pequena. Geralmente estão ligadas a tecnologia e alcançam o retorno financeiro rapidamente.

A união entre um produto inovador e tendências mundiais podem ser apontados como fator de sucesso da Fix It. A pequena empresa se destaca no ramo e foi vencedora de dois eventos nacionais, além do 12º lugar global no Startup Weekend.

Um dos prêmios nacionais foi o do Administradores.com, que aconteceu em Recife em março de 2015, aumentando a visibilidade da Fix It no mercado. A empresa também venceu as etapas regional e nacional do Ideation – Sua Ideia Na Prática. Este último teve como prêmio uma viagem para o Vale do Silício que deve acontecer ainda este ano.

Paralelo aos eventos, a empresa também está no Empreende, que funciona como uma incubadora da UNP, oferecendo consultoria a novas empresas e projetos. A estimativa é que no máximo até o final do próximo mês a Fix It esteja completamente regularizada como empresa.

“Nossa meta é transformar a Fix It em uma referência no mercado nacional. Nossa missão é desengessar as soluções em saúde promovendo liberdade e bem estar e os nossos valores são inovação, integridade, valorização do ser humano e sustentabilidade”, finaliza Rodolfo Teles.

## Tecnologia à serviço da saúde

Órteses são dispositivos médicos que controlam o movimento, posicionando corretamente a articulação em caso de lesão. Os modelos mais comuns no mercado atual são os de pano ou neoprene. Estes dispositivos envolvem a área e controlam a movimentação com uma tala.

O modelo desenvolvido pelos potiguares ainda está em fase de testes, mas já apresenta vantagens quando comparado às órteses convencionais. O dispositivo biodegradável é não só mais sustentável como mais confortável e higiênico por ser lavável e arejado.

Os estudos também apontam que a eficácia no tratamento é maior. A órtese é aquecida em água quente por um profissional que vai analisar a lesão e moldar o produto ao braço do paciente. Por ser um material mais rígido e adaptável, o modelo biodegradável consegue delimitar melhor os movimentos.



// Modelo potiguar ainda está em fase de testes, mas já apresenta vantagens se comparado aos demais

O mercado atual também conta com modelos feitos sob medida. Quando comparada a esta opção, Rodolfo explica que a principal diferença é o modelo de negócios - já que

estas tem uma capacidade limitada de vendas.

A intenção da FixIt é ampliar a produção e vender em larga escala. Por isso a empresa trabalha com um modelo

padrão que pode ser moldado após a compra.

A empresa se baseia no modelo de negócios “business to business”, que pode ser definido como comércio estabe-

lecido entre empresas. Dessa forma, a meta é vender em grandes quantidades para clínicas e lojas ortopédicas.

O primeiro modelo de órteses produzida é para o pulso, mas a equipe já está estudando produtos para outras partes do corpo. Além disso, estão sendo feitas pesquisas sobre outras formas de produção em larga escala que sejam mais rápidas que a impressora 3D.

Uma das opções que está sendo estudada é a injeção gráfica. O processo de produção industrial é o mesmo usado para fabricar copos de plástico. Desta forma, são trabalhados moldes de acordo com o tipo de plástico determinado pela empresa contratante.

Até junho deste ano, os testes devem ter sido concluídos para que o produto seja comercializado. A estimativa é que o valor de mercado fique entre 45 e 60 reais. O preço é semelhante ao das órteses convencionais que custam entre 50 e 60 reais.

# Palco para ninguém

**Cinco anos depois de sua inauguração**, Teatro do Deart continua fechado e alimentando a carência de espaços para as artes na capital potiguar

**Henrique Arruda**  
Do NOVO

Com apenas um teatro público em funcionamento e que não está apto para receber espetáculos de grande porte devido às suas limitações acústicas, Natal segue com a agenda cultural prejudicada e carente de espaços democráticos que abriguem tanto as produções teatrais da cidade, quanto de grupos vindos de fora.

O cenário, portanto, nos faz olhar com ainda mais atenção para o Teatro do Departamento de Artes da UFRN (Deart) concebido de forma inovadora e encarado pela cena teatral potiguar, como uma boa alternativa para fortalecer o corredor cultural da capital.

No entanto, cinco anos após sua “inauguração”, o local permanece fechado até mesmo para os próprios alunos e professores do departamento que sequer possuem permissão para abrir o cadeado que bloqueia a estrutura.

O teatro foi inaugurado ao apagar de 2011, com recursos oriundos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), e entregue como uma das obras do prédio anexo do Deart junto com novas salas de aula, laboratórios de dança, design e artes visuais, além de uma galeria de arte.

Muito embora o prédio anexo do departamento esteja sendo utilizado normalmente desde então, o teatro

nevera foi aberto, de fato, tendo recebido apenas um espetáculo em toda a sua história, quando em agosto de 2013 a “Cia Mútua de Teatro” apresentou o emocionante “Um Príncipe Chamado Exupéry” no local, contando através de bonecos, a história do “pai” do Pequeno Príncipe.

Esta foi a única ocasião em que a reportagem do NOVO também esteve nas instalações do prédio, constatando que toda a estrutura ainda não possuía, por exemplo, pintura, palco ou cadeiras. Para se apresentar, a Cia catarinense montou toda a estrutura necessária para seu espetáculo, um hangar capaz de comportar uma pequena plateia.

Três anos depois, mesmo sem ter permissão para entrar no teatro novamente, a reportagem observa que o local continua do mesmo jeito, com apenas a estrutura arquitetônica erguida, mas sem nenhum tipo de finalização apropriada para receber espetáculos, como assegura o próprio chefe de departamento do Deart, o designer e professor Olavo Bessa.

“Já foram abertas três licitações para finalizar o teatro, mas em todas elas nenhuma empresa foi apta para realizar o serviço. A estrutura deste prédio é, de fato, muito moderna”, argumenta Bessa.

Inspirado no Teatro Vila Velha, de Salvador, o Teatro do Deart também possui capacidade de múltiplas utilizações, sem a necessidade de o espetáculo ser apresentado em um palco tradicional, co-



// Alunos e professores do departamento sequer têm permissão para entrar no espaço

nhecido tecnicamente como palco italiano. O fato é inédito no estado, o que só chama ainda mais atenção para a agenda que o teatro poderia oferecer.

“O seu projeto cenotécnico é diferenciado, e o palco pode ser montado, por exemplo, de acordo com a necessidade do espetáculo. O local para a plateia também é mutável”, resume Bessa comentando que caso alguma empresa tivesse vencido algum dos processos licitatórios abertos pela universidade, o teatro certamente já teria sido finalizado.

“Todo o trâmite é extremamente burocrático e agora estamos em mais um: a contratação direta de uma empresa indicada pela UFRN, ou seja, com a dispensa de licitação para que esse serviço seja feito, mas desta forma é ainda mais demorado”, comenta sem indicar uma previsão para a obra.

Ainda de acordo com Bessa, o empenho do departamento nos últimos meses tem sido a finalização do teatro, bem como de alguns ajustes em outras estruturas do centro educacional, como a própria galeria de artes inau-

gurada no prédio anexo que, muito embora esteja em funcionamento, necessita de modificações técnicas para receber exposições diferenciadas.

## ALUNOS

Os alunos do curso de Teatro da UFRN enfrentam ainda mais um problema: a falta de um espaço para apresentações e ensaio. O “teatrinho”, como é chamado carinhosamente o local de apresentações no prédio antigo do departamento, com capacidade para cerca de 60 pessoas, está fechado para reforma há quase dois anos.

“Foi fechado para ajustes, mas com o passar das obras outros problemas técnicos foram identificados e então tivemos que pedir adição de recursos, o que atrasou ainda mais tudo”, justifica Bessa, comentando, no entanto, que as obras estão em andamento e que a empresa responsável tem até 60 dias para entregar o teatrinho.

“Nossa ideia é entregar o teatrinho de volta para os alunos no final deste semestre”, indica o professor comentando que futuramente o local será utilizado como laboratório experimental para o início dos processos de montagem dos alunos, enquanto o Teatro maior será o local propício para estreia, pequenas temporadas e apresentações externas.

“Nós sabemos da pressão da classe cultural por esse espaço e certamente precisamos trazer essa massa crítica para cá, inserindo Natal nesse circuito de espetáculos diferenciados, sem dúvida será um espaço muito útil”, finaliza.

A reportagem tentou durante toda a semana entrar em contato com a Superintendência de infraestrutura da UFRN, mas o professor Marcelo Bezerra de Melo, novo superintendente não quis comentar o assunto. Fomos encaminhados a outros dois setores que também não quiseram prestar informações sobre as licitações já existentes do teatro e o atual processo de contratação da UFRN para a finalização do prédio.

## OPINIÕES



**“Eu penso que seria mais um espaço para o teatro acontecer na cidade.** Além de, pela proximidade, e por ser no próprio Deart, servir como um possível espaço de difusão da produção teatral universitária. Tava até conversando isso com os meninos lá um dia desses. É uma pena que ele ainda não tenha sido concluído”

**Titina Medeiros,** atriz integrante dos Clowns de Shakespeare

**Pablo Vieira,** 27, aluno do curso de Teatro da UFRN e integrante do grupo “Sociedade T”



**“Esse teatro representa mais um canal de fruição e circulação artística na cidade que está com dois teatros públicos fechados por falta de cuidado dos gestores. Significa uma janela para o desenvolvimento da cadeia produtiva do teatro e um exemplo possível de ser seguido pelo Governo, se esse tiver inteligência social e cultural para entender a importância de espaços como esse para o desenvolvimento do estado.”**

**Márcia Lohss,** atriz, diretora, preparadora de elenco e integrante do Coletivo Caboré



**“Logo que o teatro começou a ser construído criamos uma grande expectativa, principalmente por saber que teríamos um teatro multiuso com uma estrutura semelhante ao Teatro Vila Velha. Hoje, ver esse teatro parado no meio do caminho deixa um sentimento de revolta e tristeza. Esse equipamento precisa servir à cidade. Não podemos aceitar, precisamos nos mobilizar”.**

**Arlindo Bezerra,** ator e produtor cultural integrante da Bololó Cia Cênica.



**“Enfrentamos o fechamento do Teatro Sandoval Wanderley no Alecrim há quase uma década por falta de prioridade sim,**

agora sentimos falta do Teatro Alberto Maranhão. A super lotação no Teatro de Cultura Popular (TCP) é de causar alegria, porque é um termômetro que indica como a cena teatral potiguar está pulsante. Ficaria muito feliz se o tão sonhado Teatro do Deart fosse logo inaugurado, acho que tem uma localização estratégica para a formação de plateias e para a fruição das obras teatrais. Tomara que o espaço seja, além de formação, prioritário para espetáculos de pesquisa onde a arte não se coloque apenas no papel de entreter”

**José Neto Barbosa,** ator e fundador da S.E.M. Cia de Teatro

ARGEMIRO LIMA / NOVO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

# Paulo Gustavo volta com 'Minha Mãe é uma Peça 2'

Ator voltar viver Dona Hermínia no cinema; personagem agora surge rica e é apresentadora de TV

Paulo Gustavo chega cedinho ao set. Maquiase e fica o dia inteiro vestido de mulher, encarnando a persona 'Dona Hermínia'. É surreal. Você não sabe se fala com ele/ela no masculino/feminino. Paulo Gustavo recebe o repórter no trailer. "Aqui é mais freissco", e carrega nos esses. É a terceira semana de filmagem de Minha Mãe É Uma Peça 2. A equipe está terminando a filmagem no estúdio, em Curicica. Nesta quinta (21), e o dia já passou, filma no aeroporto do Galeão. Você se lembra do fim do 1. Dona Hermínia vira estrela de televisão. No 2, ela está rica, mora num apartamento de luxo - em Niterói, de frente para o mar. Chega a irmã descolada de Nova York. Entra em cena Patrícia Travassos. "Patrícia está sendo um presentão para mim. É como um irmã de verdade."

A cena filmada mostra Lúcia Helena/Patrícia chegando na casa da irmã. Prim-prim - é a campanha tocando. Dona Hermínia atende, a irmã entra feito um furacão. "Que mala é essa?" E não adianta Dona Hermínia querer tirar o corpo fora. Lúcia Helena para ficar O diretor César Rodrigues filma em plano único. As 'crianças' - Marcelina e Juliano - veem a tia e saltam sobre ela. "Nova-iorquina! Nova-iorquina!" Festa familiar, exceto pela cara emburrada de Dona Hermínia. "Não seja chata, mãe", diz a filha. César muda o ângulo, o foco. Manda um recado. "Isso aqui é cinema, não é TV." É a crítica mais frequente feita às comédias que viraram blockbusters do cinema brasileiro. São televisivas. "Aqui, não", ele anuncia. A decupagem é de cinema.

Iafa Britz está de novo no comando da produção. Desde que o 1 fez 4,5 milhões de espectadores, o mercado pedia Minha Mãe É Uma Peça 2. "A gente sempre falou da sequência, mas o filme só começou a andar no ano passado, quando Paulo e Fil Braz tiveram a ideia para o roteiro. E tivemos de armar uma logística infernal para filmar em quatro semanas cravadas porque esse cara (Paulo) tem uma agenda lotadíssima. Está sempre gravando os programas de TV, viajando pelo Brasil com as peças. Mas é sempre um prazer trabalhar com o Paulo. O set é essa alegria que você está vendo." Com o fone de ouvido, o repórter flagra uma conversa íntima de

Paulo e Patrícia durante o 'break', enquanto esperam pela próxima rodagem. Lamentam como é difícil a vida de celebridade. Para 'ficar', então... Tem sempre um fotógrafo ou repórter chato atrás. Saudades do tempo em que o chuchu abundava na serra.

"Não deixa de ser uma contradição, em termos - embora o clima seja descontraído, o ambiente é de muita concentração. Todo mundo - artistas e técnicos - dá o melhor de si. "A gente faz comédia com seriedade", comenta o diretor. César Rodrigues fez a versão brasileira do High School Musical, que era muito cuidada - em termos de produção -, mas foi um fiasco de bilheteria, emendou com A Professora Maluquinha, que foi um filme pequeno, delicado, e o diretor soma sua voz aos elogios que o repórter faz a Paolla Oliveira, a procuradora de Em Nome da Lei, de Sérgio Rezende - que estreia na quinta, 21 -, e iniciou a fase Paulo Gustavo. Dirigiu Vai Que Cola - O Filme, que fez 3,5 milhões de espectadores, e fez mesmo, porque você nem precisava entrar nas salas para constatar. Do lado de fora, já ouvia o público rindo. Nada a ver com o fenômeno Os Dez Mandamentos, que vendeu mais de dez milhões de ingressos, mas nem 10% disso deve ter visto o épico bíblico da Record/Paris, porque as salas estavam sempre vazias.

'Cesinha', como o chama Paulo Gustavo, fica lisonjeado por ter sido convidado para dirigir Minha Mãe 2, mas percebe o que não deixa de ser uma armadilha. "O 1 foi aquele estouro. Se o 2 for bem, o mérito é do Paulo. Se não for - toctoc, cadê uma madeira para bater? -, de quem é a culpa? Do César." Mas não há por que duvidar que o 2 vá repetir o êxito. Patrícia Travassos fala de Lúcia Helena. "A Hermínia parou no tempo, a outra irmã, mais ainda. Aí chego eu de Nova York, do centro do mundo, cheia de modismos. Minha personagem chega para sacudir." Pelo que o repórter viu filmar, é muito engraçada. A grande novidade - Paulo Gustavo criou uma distribuidora para distribuir seus filmes. "Mas vou distribuir só os meus", avisa. Minha Mãe É Uma Peça 2 está apontado para estrear na última quinta-feira do ano, 29 de dezembro. A ideia é que seja o blockbuster nacional de janeiro de 2017.



// Paulo Gustavo fez 4,5 milhões de espectadores com o primeiro "Minha mãe é uma peça"; previsão para a estreia da sequência é 29 de dezembro



// Paulo Gustavo e Dona Hermínia: do teatro para as telas de cinema

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## ENTREVISTA

Paulo Gustavo  
Ator

**Sua mãe, todo mundo conhece, até pela peça e pelo filme. Mas e seu pai, qual a importância dele em sua vida?**

Minha mãe, todo mundo sabe. Transformei numa personagem que interpreto. Criei-me nessa casa de mulheres. Mãe, tias. Meu pai não tem nada a ver com o do filme (Herson Capri, sempre às voltas com periguetes). Eles se separaram, mas permaneceram muito ligados. Inclusive, minha mãe sempre foi amiga da mulher dele. E a verdade é que meu pai foi fundamental para mim. Ele era funcionário, um cara muito regrado, cumpridor de horários, provedor da família. Mas ele, e é uma coisa incrível, conversava cinco minutos com uma pessoa e já percebia o que a diferenciava. Com isso, era um imitador genial. Meu pai fazia a gente rir muito com suas imitações. Acho que minha vontade de fazer humor vem dele.

**O filme troca de diretor em relação ao 1. O que muda com o César Rodrigues?**

O humor continua familiar e o César tem essa coisa boa, que é o olho de cinema. No Vai Que Cola - O Filme, ele já criou outro produto, diferente da TV. Aqui, sinto que está mudando bastante. O timing, a decupagem (os planos). Mas na essência continua a ser Dona Hermínia, os filhos e a irmã, que vem bagunçar ainda mais a já bagunçada vida da família. Acho que é o

que explica o sucesso. Família todo mundo tem, todo mundo ama e odeia. E o filme é sobre isso.

**Como você escreve o roteiro com Fil Braz?**

O Fil não é só roteirista. O Fil me completa. Mesmo na TV, onde tenho uma equipe incrível de roteiristas, o Fil chega para colocar o texto final na minha embocadura. A gente se cobrava essa sequência, mas não encarava de fato. Quando a lafa ameaçou nos matar, a nova trama saiu rapidinha. Daí foi só escrever.

**Você está criando uma distribuidora só para colocar Minha Mãe É Uma Peça 2 nas salas. Não ficou satisfeito com a Paris/Downtown, que distribuíram Minha Mãe É Uma Peça?**

Não é isso, e tanto que a distribuição do filme vai ser uma parceria da distribuidora que estou criando, a Diamond Back, com a Paris e a Downtown. A produção é da Migdal de Iafa Britz, parceira desde o primeiro filme. Mas a verdade é que senti a necessidade de uma distribuidora só para cuidar dos meus filmes. Não é uma distribuidora tradicional. Não vou distribuir os filmes dos outros. Só os meus. São filmes grandes, que têm essa vocação de mercado. A Diamond vai cuidar deles. O nó do cinema é sempre a distribuição. Vou me sentir mais garantido assim.

# Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

**Ricardo Amorim** @Ricomconsult · 1 h  
 Não é todo o dia que você encontra na sua fila do avião com Murilo Rosa e Fernanda Tavares. #simpatiapura



// Encontro entre o economista e apresentador do Manhattan Ricardo Amorim com o casal Murilo Rosa e Fernanda Tavares, a top potiguar

## AO TRÁFEGO RÁPIDO.

**Sobre as especulações envolvendo a formação do provável futuro governo Michel Temer:**

**Jornalista Diego Escosteguy (Veja):** Romero Jucá, Henrique Alves e talvez até outros investigados na Lava Jato ganharão ministérios.

**Deputado federal pelo PSOL Ivan Valente:** "Golpistas, citados na Lava-Jato, neoliberais e políticos impopulares compõem o primeiro escalão de Michel Temer."



// Casal Zandra e Yure Afonso em clima romântico

## » Homenageada e aplaudida

A deputada federal Zenaide Maia (PR/RN) foi homenageada nesta sexta-feira (29) pelo Comitê de Juristas pela Democracia em um almoço de adesão realizado no restaurante Maturí, em Natal. Ao falar para os juristas sobre sua posição em defesa da democracia, a deputada foi aplaudida várias vezes. Durante sua fala, Zenaide relembrou as agressões que sofreu em frente a sua residência por votar contra o impeachment de Dilma. "Eu como deputada federal quero dizer que o meu direito só vai até onde começa o dos outros. É uma felicidade saber que como eu existem milhares de brasileiros a favor da democracia. Uma democracia que muita gente perdeu a própria vida para poder conseguir", disse ela. Os demais políticos presentes ao evento foram o deputado estadual Fernando Mineiro (PT), o prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado (PR), o vereador de Natal, George Câmara e o vereador de São Gonçalo, Eraldo Paiva (PR).



// Desfile Viva por Vivaz no Minas Trend Verão 2017

## » PT X DEM

O deputado federal do DEM Felipe Maia afirmou no seu perfil no Twitter que o PT vive uma "onda de deserções dos seus quadros". Segundo o parlamentar, "a cada cinco prefeitos, um saiu do partido". "Ou seja, dos 638 eleitos em 2012, 135 desfilaram-se", contabilizou. Em contrapartida, o parlamentar potiguar ressaltou que "enquanto isso, o DEM ganhou sete deputados federais e não perdeu nenhum". "Por mais que queiramos igualar todos, a opinião pública diferencia", analisou.

## » Falta o ato

"Não há impeachment por percepções políticas abstratas, não há impeachment por conjuntos de obras que passem por uma leitura política. O impeachment decorre fundamentalmente de um ato, de um ato jurídico que qualifica o atentado à Constituição e que é tipificado pela lei". José Eduardo Cardozo, Advogado Geral da União, durante discurso na Comissão do Impeachment no Senado.

## » Posse

A posse oficial do novo presidente da Federação das Câmaras Municipais do Rio Grande do Norte (FECAM/RN), Diego Araújo Macêdo, será realizada no dia 6 de maio. A cerimônia está marcada para às 19 horas, no Espaço de Eventos "O Macedão" em Ipuera/RN, município o qual o parlamentar também é presidente da Câmara dos Vereadores. Diego Macêdo assume oficialmente o lugar que era ocupado pelo presidente da Câmara de Mossoró, Jório Nogueira.

## » Limite de gastos

A Comissão de Transparência e Governança (CTG) pode aprovar regras mais transparentes para gastos pessoais da Presidência da República, em reunião marcada para a próxima terça-feira (3). O Projeto de Lei do Senado (PLS) 62/2014, do senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), determina que os gastos pessoais realizados pela Presidência da República, bem como as despesas por meio de cartão corporativo, sejam listados e publicados na internet, vedando a classificação de parte desses gastos como sigilosos.

## » Premiada

A Cabo Telecom trouxe para o Rio Grande do Norte, pelo quarto ano consecutivo, o título de melhor prestadora de serviços de internet do Brasil. A empresa genuinamente potiguar foi eleita a melhor do país na mais recente Pesquisa de Qualidade Percebida dos serviços de Banda Larga Fixa da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

## Giro pelo Twitter..

**...do deputado Felipe Maia:** "O PT termina o seu governo mandando todos tomarem no c\*, cuspiendo nas pessoas, urinando e defecando na foto de deputados. A máscara caiu!";

**...do UOL Notícias:** "Dilma: "Se crise levasse a impeachment, nenhum presidente ficava no cargo";

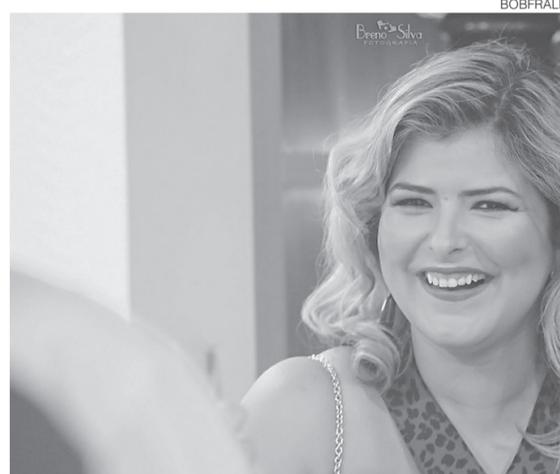
**...do blog VioMundo:** "Cristovam Buarque: 'De fato eu não vejo ilegalidade'. Depois de ouvir debate Cardozo x Cunha Lima."



// Deputada federal Zenaide Maia recebendo omenagem do Comitê de Juristas pela Democracia

## » Homens aderindo

Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC) apontam que, a partir do ano 2009, o número de procedimentos em homens quadruplicou. Em Natal, de acordo com o cirurgião plástico Paulo Henrique Duarte, a lipoaspiração e cirurgia de pálpebra são as mais procuradas.



// Dani Monte distribuindo simpatia em evento Mac Móveis

# Chrystian de Saboya



desaboya@novojornal.jor.br  
www.desaboya.com  
@desaboya

## SEX IN THE CITY

Andrea Cariello, Renata Barreto, Monica Gentili, Raquel Torquato e Sabrina Amorim uniram suas especialidades (que são infundas) para vitaminar o ArquiteturaPura, grife já consolidada como referência no mundo virtual por espalhar informações para os interessados nesse mundo cada vez mais apaixonante.

Juntas, colocam dez lindos, talentosos e exibidos olhos num projeto. Juntas têm dado show inclusive no que se refere à rapidez da entrega das idéias sempre fervidas das bacanudas. As exibidas acharam pouco criar uma sede tão cheia de características positivas, que resolveram compartilhar seus conhecimentos com colegas e estudantes da área. Os módulos dos cursos do ArquiteturaPura têm ainda mais riqueza de detalhes do que o que elas propagam nas redes sociais. Quem vai: gama! falecom@arquiteturapura.com ou 99832.9769.



## ESCOLA DE SAMBA

Do tenro coração de Antonio e Marluce Gentil nasceu um furacão. Culpa deles, então, esse presente, essa paixão chamada Glícia Gentil. Entre idas e moradas pelos Estados Unidos e Inglaterra, a filha número um do casal se formou em Administração pela Federal do Rio Grande, fez pós em Recursos Humanos e é, hoje, uma senhora (senhora é ótimo) especialista em Formação de Equipes. Inventou de ser psicóloga – por certo para se analisar, mas se “deu alta” com quatro anos de curso.

Glícia é pra se amar; entender amor dá preguiça. Amor e razão não se comungam.

Cursos mis: PNL, Coaching, Biossíntese, Sistêmica familiar e o curso Avatar fazem parte do seu currículo, de um tempo para cá.

Mas seu currículo brilha, principalmente, na sua alma nada vã, um que de jasmim e hortelã, uma vontade incansável de voar por aí salva, nunca sã. Seus abraços cabem uma festa, suas festas estão do olhar ao rir, despudoradamente, da vida. Mas Glícia é mais. No maremoto em que vive o Brasil, ela se reinventa. Cria eventos que são verdadeiras injeções de ânimo e vida para as centenas de funcionários do Grupo Gentil. Tê-la furacão, generoso coração, é um presente. Com laço, cartão lindo e cheiro luz.



## ADORO

Alguns trabalhos partem do mundo lúdico, dos clássicos infantis. Outros dialogam com o uso de suportes incomuns como o jornal e ícones da música.

Rafaela Farias, que nasceu em Natal é, também, mar de cor, traço lindo, pura luz.

Artista plástica formada pela UFRN, a filha do biólogo Alexandre Nóbrega e da artista Rossana Vieira faz mestrado em Artes Visuais na Universidade Estadual de Santa Catarina.

“Gosto de levar luz, amor, alegria às pessoas. Constante fonte de inspiração para meu trabalho é a cultura popular nordestina e a cultura de massa. Gosto de inovar na forma de apresentação das obras, das convencionais telas à cadeiras como suporte das minhas pinturas.”

Em todas as obras existe a presença das cores vivas, do traço lúdico e de símbolos ligado ao amor, à ternura, à candura da vida.

“Meu trabalho sofre influência da estética do Movimento Armorial (criado por Ariano Sussuna nos Anos 70s, que valoriza a Cultura Popular do Nordeste), do surrealismo e da arte pop”.



## ENSOLARADOS

Formado por jovens cheios de céus no olhar e na música, alunos da UFRN, o Café Quarteto nasceu...

E no meio de tanto talento, a pesquisa e o resgate da música erudita brasileira, com enfoque no movimento Armorial.

Os quatro, afinados até a alma, têm atuado entre suspiros e efusivos aplausos na vida da cidade. No repertório, respeitada paleta de compositores da música Standard de Câmara, como também outros tantos contemporâneos – tudo sob o abraço do violinista paraibano e professor da UFRN, Ronedilk Dantas.

O grupo, todo luz, é formado por Edmarcos Costa (violino), Malu Sabar (violino), Geraldo Júnior (viola) e Marcela Gerizani (cello).

Único grupo nordestino a participar do programa de quartetos no XI Festival Internacional de Música de Santa Catarina esse ano onde, além de realizar concertos, o Café Quarteto recebeu afagos de professores do Saint Louis-Missouri, dos EUA, um dos melhores quartetos de cordas do cenário musical mundial.



# Lifestyle



+  
moda  
e estilo

por Augusto Bezerril  
augustobezerril@novojournal.jor.br

CRÉDITO / FOTOSITE

# PAPPO PRAIA

**A**s microsungas do desfile Amir Slama deram o que falar. Lifestyle conversou com o stylist Yan Acioli - responsável pelo visual do desfile masculino da grife. Apaixonado por Natal, Yan diz que a modelagem pode, sim, ganhar os brasileiros. As sungas com recortes, vazados e mais estreitas são hits em praias badaladas do mundo. E deve conquistar por aqui. O stylist aponta que misturar os atuais modelos de sungas aos shorts e bermudas e peças de referências esportivas, como visto no desfile na SPFW, é um bom recurso de estilo.



// PRAIA / Desfile Amir Slama



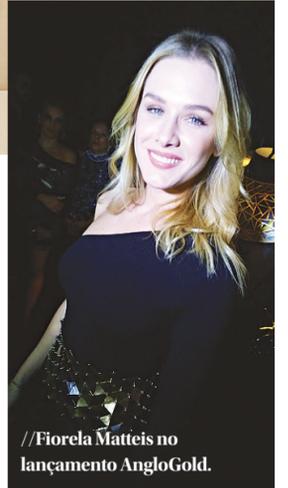
// Anna Cláudia Rocha em look Karl For Riachuelo.



// Herbene Pessoa



// Bruno Gagliasso



// Fiorella Matteis no lançamento AngloGold.



// Lala Rudge



// Tereza Tinoco



// Nathi Faria



// Cyndra Potiguar em look Karl For Riachuelo



// Carol Emerenciano



// Aldanisa Sá.